

3.ª Série—Vol. XXV



N.º 6—Junho de 1976

ARQUIVOS DE MACAU



PUBLICAÇÃO OFICIAL

ARQUIVOS DE MACAU



1 9 7 6
IMPRESA NACIONAL
MACAU

GAZETA DE MACAO

N.º IV.

Sabbado, 24 de Janeiro

1824.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz. Cant. 3.º

MACAO.

ARTIGO D'OFFICIO

para os Reverendos Padres do Collegio de S. Joze.

POR quanto na data de hoje tem sido preso o Reverendo Padre Joaquim José Leite Superior do Collegio de S. Jozé, e fora do mesmo Collegio: Ordena este Governo aos Padres, que ficão na Caza, que o immediato do dito Superior, ou aquelle, a quem segundo o estilo peculiar da sua Congregação pertencer, tome logo conta do governo do dito Collegio, na intelligencia de que vigiará pela observancia dos respectivos deveres, sem complicação com o socego publico, nem distrachimento do louvavel exercicio da educação da mocidade, que está a cargo dos Padres do mesmo Collegio, sustentados pela Fazenda Nacional. O que havemos lhes por muito recommendado. Macao em 4 de Novembro de 1823.

CHACIM. G. (1) CABRAL. G. SILVA. G.

RESPOSTA.

Excellentissimo e Illustrissimos Senhores.

O abaixo assignado he a quem pertence reassignar o Governo deste Collegio pela ausencia do Superior; e por isso se dá por intimado; mas elle declara francamente, que nunca ja mais poderá satisfazer ao desempenho da educação publica, e Missões (fim por que nos achamos nesta Cidade por ordem de S. M. Fidellissima El-Rey Constitucional, e debaixo da sua inspecção) faltando dois dos seus membros(2), e muito mais hum que pelas suas luzes, e pela qualidade na razão de Superior deve causar

(1) Os G. querem dizer Governador.

(2) Eram os padres Joaquim José Leite e Francisco da Silva Pinto e Maia.

huma grande falta e detrimento ás missões e á educação publica, e muito mais aos Bispados de Nankim e Pekim, dos quaes he procurador. Por tanto permitta-me V. Excellencia, e mais Illustrissimos Senhores para desempenho do meu cargo declarar, e protestar respeitadamente, que nunca ja mais serei responsavel por tudo o que succeda pela ausencia dos seus dois membros. Macão no Collegio de S. Jozé aos 7 de Novembro de 1823. Luiz Alvares Gonzaga.

Reverendissimos Senhores.

Tenho a satisfação de transmittir ao poder de Vossas Reverendissimas a Portaria que o Excellentissimo e Illustrissimos Senhores Governadores Interinos desta Cidade acabão de firmar acerca da Administração desse Collegio encarregada a Vossas Reverendissimas, para sua intelligencia e devida execução.

Deos Guarde a Vossas Reverendissimas. Secretaria do Governo de Macão em 11 de Novembro de 1823.

Reverendissimos Senhores Nicolão Rodrigues Pereira de Borja, e Joze Joaquim Pereira e Miranda.

O Tenente Coronel Secretario do Governo Joaquim Manoel Milner.

PORTARIA

Havendo occorrido motivos sufficientes para que o Reverendo Luiz Alvares Gonzaga, que em qualidade de Director do Seminario ficou substituindo o lugar do Superior do Collegio de S. Joze, não continuasse mais nas funções, nem de hum, nem de outro dos referidos cargos, tem este Governo deliberado, que os Reverendos Nicolão Rodrigues Pereira de Borja benemerito antecessor immediato do Superior do mesmo Collegio, e Joze Joaquim Pereira e Miranda, que na referida Direcção antes de passar ao do Padre Gonzaga havia satisfeito a expectação assim do Governo, como do Publico; tomem a seu cargo o regimen do mesmo Collegio, assim na sua administração, economica, e annexas, como na inspecção da educação e criação da mocidade sempre confiada ao seu cuidado sem o minimo escrupulo, com efeito desde ja fição os ditos Padres Borja, e Miranda encarregados por este Governo dos referidos lugares, em que se installarão segundo os seus peculiares Estatutos, dando logo parte para constar na Secretaria do Governo, e continuando sem perca de momento a desenvolver o seu zelo ja de mais tempo reconhecido pelo bem, assim da Religião, como do Estado. Macão 11 de Novembro de 1823.

CHACIM. G. CABRAL. G. SILVA. G.

Resposta.

Illustrissimo Senhor.

Accusamos a recepção da Portaria firmada pelo Excellentissimo e Illustrissimos Senhores Governadores Interinos desta Cidade, em que pelo mesmo nos he encarregado a hum, o Vice Superiorado, e a outro a Directoria do Seminario deste

Collegio. E agradecendo cordialmente as honrosas expressões, e boa opinião, que os mesmos Excellentissimo, e Illustrissimos Senhores de nós formão, apressamo-nos em dar a V. Senhoria as seguranças de que serão effectivamente executadas as Ordens expedidas, esperando que V. Senhoria assim o fará chegar ao conhecimento do Excellentissimo e Illustrissimos Senhores Governadores. Deos Guarde a V. Senhoria. Collegio de S. Jozé de Macão em 11 de Novembro de 1823. Illustrissimo Senhor Joaquim Manoel Milner Tenente Coronel e Secretario do Governo.

Nicolão Rodrigues Pereira de Borja. Jozé Joaquim Pereira e Miranda.

Resposta do Illustrissimo Membro do Governo o Major Commandante da Força ao officio do Illustrissimo e Leal Senado, transcripto no N.º LXV da nossa Abelha.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

O Honroso e lisongeiro Officio que V. Senhoria teve a bondade de dirigir-me em data de hontem, exaltou de tal maneira o meu espirito que me pôz em estado de confusão pelos immerecidos louvores, com que V. Senhoria nelle se expressa, tanto a meu respeito como à dos meus Camaradas, porem lembrando-me que de almas nobres e generosas como as de V. Senhoria se não pode esperar se não produções correspondentes às suas brilhantes qualidades, attribuo todos os louvores como natural emmanação de fontes tão abundantes, para engrandecer quem não merece; pois que eu e meus Camaradas nada mais fizemos do que unirmos aos desejos dos benemeritos Cidadãos moradores desta Cidade; com os quaes conjuntamente concorremos para aquietar os animos de huma facção bem conhecida delles, e de V. Senhoria.

Resta-me só declarar a V. Senhoria, que o meu desejo, e dos meus Camaradas he termos occasião de poder-mos provar o nosso reconhecimento aos obsequios e honras de V. Senhoria, e dos citados benemeritos Moradores fazendo por V. Senhoria, e por elles todos os possiveis sacrificios, que por mais excessivos que fossem, entrarião em paralelo com os seus sentimentos. Deos Guarde a V. Senhoria muitos annos. Macao 20 de Novembro de 1823. João Cabral de Estifque, Major Commandante da Força.

Illustrissimo Leal Senado da Camara da Cidade do Nome de Deos de Macao.

Officio do Illustrissimo Commandante da Fragata Salamandra em resposta ao do Illustrissimo e Leal Senado, transcripto no Numero LXIII da nossa Abelha.

Illustrissimo e Leal Senado.

Recebi o mui honroso Officio, que V. Senhoria me dirigio acreditando nelle a minha conducta com respeito á commissão, que me trouxe a esta Cidade, à respeito da qual nada havendo mais feito, que dar cumprimento as Superiores Ordens da Capital d'Estado, tenho por inteiramente gracioso, quanto V. Senhoria quiz alli significar-me em testemunho da sua consideração tanto mais obsequiadora, quanto menos foi por mim motivada. He me todavia V. Senhoria e este leal Publico, que

representa devedor da mais grata estima, e he esta a unica offerta, que por mim, e por toda a officialidade do meu Commando tenho a fazer-lhe com a certeza de que, só he desejado por nós o momento de prestar-lhe uteis serviços, os quaes se a sencivel separação, que vou ter com a Fragata a meu cargo, por haver concluido o seu primario destino, obsta a que os preencha neste Paiz, não me negarei a faze-los em qualquer parte, aonde tenho de dar conta da expedição, possa ter occasião de patentear a maneira briosa, com que fui tratado por todos os moradores de probidade, e por esse Leal Senado, que de mais se esforçou a que nada faltasse a Salamandra, apesar da situação da caixa a seu cargo.

Tenha V. Senhoria por sinceros estes sentimentos, e continuando a gosar aquieitação em que o deixo, estimarei que V. Senhoria me dê motivo de mostrar-lhe a consideração em que o tenho.

Deos Guarde a V. Senhoria muitos annos.

Macao 30 de Dezembro de 1823.

Illustrissimo e Leal Senado da Cidade de Macao.

Joaquim Mourão Garcez Palha
Commandante da Fragata Salamandra.

CHAPA DO MANDARIM

Por que os Mandarins mandados a examinar no mar visinho a Macao referirão, que havia alguns Navios Europeos perto de Linting, que não se movião; ja o Mandarim do Tribunal maritimo, e o Vice-Rey ordenarão, que os Anistas mandassem aos Chefes do Commercio Europeo, que fizessem sair com toda a brevidade, e voltar para o proprio Reyno os ditos Navios; apertando-se novamente com severidade se ordenou expressamente ha muitos dias; os ditos Navios ainda se não retirarão. Os Anistas, e os outros não obedecem, e os Navios persistem alli á seu arbitrio, o que não se pode fazer, e parece muito mal.

O Vice-Rei e o Governador da Provincia ordenão de novo aos Anistas, que mandem logo aos Mercadores Europeos, que quanto antes fação retirar todos aquelles Navios: por que se se atrevem a resistir, ou a procrastinar, certamente se dará parte ao Imperador, para que se trate com elles severamente; e não reputem isto como mero escripto sem effeito, para que se não fação gravemente culpados. Porem por que os Anistas ja tinhão communicado a sobredita ordem aos Mercadores Europeos; o Taipan Inglez disse — que elle tinha cuidado dos Navios, que vindo a Cantão lhe erão commettidos pela Companhia, mas que nada podia com os Navios, que lhe não erão commettidos, que estavam fora perto de Linting. Os Americanos responderão — Que segundo as Leys da sua Nação cada qual cuidava do seu mesmo Navio, e que não podia metter-se nos negocios alheios, e que os Navios existentes perto de Linting não erão seus. Assim se participou aos Mandarins do Tribunal maritimo, e ao Vice-Rey.

Ora alem de que se ordena outra vez, que os Anistas mandem aos Taipans Europeos, que quanto antes fação retirar os ditos Navios; e que não usem mais de pretestos, ou tergiversações, se ordena tambem a todos os Mandarins civis, e Militares do

dito lugar, que severamente expulsem a todos aquelles Navios, para que se vão quanto antes, e que ponhão todo o cuidado para que não possam comprar as cousas necessarias.

Os Taipans Europeos forão feitos Taipans, para que *in capite* cuidem dos Navios Europeos, ou estejam no porto ou fora delle. Todos os Taipans de Inglaterra, America, India, e Manilla, e os mais communição-se sem cessar com outros da sua Nação para o seu commercio, e por isso fazem negocio commum.

Não somente todos os Taipans não podem excusar-se, mas tambem os mesmos Anistas não podem usar de taes pretextos; por que se os Navios Europeos tem desordem com o povo, e succedem homicidios, porventura não se prohibem as fazendas, e não se faz exame a respeito do negocio? Por isso de nenhuma sorte se pode admittir a parte, que derão os Anistas.

Esta instrucção dada pelo Vice-Rey promulga o Mandarim do Tribunal maritimo com as mesmas palavras, accrescentando que as Embarcações de Guerra devem examinar secretamente, se ha algum China malevolo, que communique com aquelles Navios, e lhes dê soccorro. Taes homẽs sejam logo presos, severamente examinados, e castigados. &. &. &.

João Rodrigues Gonçalves Interprete.

NOTICIAS NACIONAES.

(*Extrahidas do — Star —*)

Sir Robert Wilton.

A seguinte he a carta de Sir R. W. ao Ministro da Guerra Portuguez.

Senhor.

Tenho a honra de participar a V. Excellencias que eu cheguei ao Porto hontem detarde com o intento de passar para Lisboa á fim de pôr na presença do Governo de S. M. o Rey de Portugal a presente situação de Galiza, que eu visitei circumstanciadamente; e de submeter hum plano para a sua deffesa que podesse proteger essa Provincia contra a intentada invasão, cobrir Portugal desse lado e impedir o progresso do inimigo na Hespanha por taes demonstrações que hum correspondente movimento do Exército Portuguez podesse providenciar.

O Meu zelo na causa da independencia das Nações, contra todas as intervenções armadas, o meu affecto á Nação Portugueza e os meus sentimentos de profundo respeito por hum Rey que todos os dias obtem novos titulos ao amor do seu povo; renderão este passo de minha parte hum dever, em ordem a prevenir as desgraças da desunião e para segurar á Portugal a gloria e as vantagens daquella attitude respeitavel que as circumstancias lhe permittissem reasumir.

Porem com a minha chegada a esta, ouço agora os acontecimentos que houve em Lisboa, e temendo causar algum embaraço ao Governo de S. M. com a minha presença em similhante crise, tenho determinado ficar no Porto, á espera daquellas communições que V. Excellencia por ordem de S. M. julgar proprio dirigir-me para eu resolver se deveei proseguir ou retornar.

Em todo o caso, eu rogo a V. Excellencia apresente os meus humildes respeitos a S. M. offerecendo-lhe os sentimentos da mais affectuosa devoção à Sua Pessoa, assegurando-o de que em qualquer parte aonde me ache, tomarei viva parte na prosperidade de huma Nação cujas desgraças eu lamento no fundo do meu coração.

Rogo a V. Excellencia aceite as protestações da alta consideração em que tenho a honra de ser. De V. Excellencia. Muito Obediente Servo. R. Wilson.

A Sua Excellencia o Ministro da Guerra.

(*The Courier* 3 de Julho 1823.)

Noticia Biografica dos novos Ministros Portuguezes.

D. Pedro de Souza Holstein, Conde de Palmela. — Este eminente Diplomatico cultivou as bellas-lettras com successo, nas quaes se distinguio com mui dilatados conhecimentos, pela grande delicadesa de seu decernimento. Elle verteo differentes cantos de Camões em versos Francezes, dos quaes apparecem alguns extractos no *Investigador Portuguez* publicado em Londres. A sua obra, bem que imperfeita, não carece com tudo de merecimento, especialmente considerando-se a difficuldade da poesia Franceza, que precisa ainda ser dobradamente difficil á hum Estrangeiro. O Conde de Palmela foi o ultimo Ministro da Guerra e dos Negocios Estrangeiros debaixo do antigo regimen ⁽¹⁾ e Plenipotenciario no Congresso de Vienna, Elle he profundamente versado em todos os ramos de politica, diplomacia, economia politica.

Manoel Ignacio Martins Pamplona Corte-Real. — Brigadeiro General no Exercito Portuguez, e no Francez Major-General. Elle foi antigamente Ministro da Guerra. Começou a sua carreira militar debaixo do estandarte da Russia na celebre campanha, em que Potemkin venceo Ismael e Ocrakow, dos Turcos, conduzindo-se com muita honra. Elle continuou as suas façanhas na campanha do Roussilhão pela causa do seu paiz natal. Tendo entrado o Exercito Francez com o Marquez d'Alorna e Gomes Freire, elle teve parte nas campanhas de Portugal, Hespanha, e Russia: Seguindo o Rey da França para Ghent, elle acompanhou este Monarca na sua restauração, e regressou a Portugal em 1821. O Senhor Pamplona he igualmente hum bom Official militar, e mui distincto pelo seu caracter literario. Elle escreveu na lingua Franceza huma refutação da historia da campanha dos Francezes em Portugal, publicada pelo General Shiebau e outros Autores; Esta obra, na qual elle se esmerou para vingar a gloria do seu paiz, merece muito pelos seus magnanimos esforços. Elle depois disto foi por algum tempo Editor de hum jornal Portuguez publicado em Paris, com o titulo, o *Contemporaneo*.

(1) Antes de 1820.

NOTICIAS EXTRANGEIRAS.

THE NEW TIMES 8 DE JULHO 1823.

Extracto de huma Carta aos Agentes de L'loyd.

Almiria 12 de Mayo. Os Mestres, e tripulação de duas Embarcações pertencentes a este lugar, que vierão de Barcelona chegarão aqui, e declararão que elles tinham sido represados por huma Fragata Franceza de 44 na latitude do Cabo Santo Antonio, a qual tendo tirado toda a Carga de valor do bordo dellas, as metteo à pique. A Fragata tinha a seu bordo 78 prizioneiros Hespanhoes, tripulação d'outros Navios Herpanhoes que tinham sido aprezados.

Plymouth 5 de Julho. O Brigue *Parthian*, Honoravel Capitão Barrington, chegou aqui hontem detarde com nove dias de viagem de Cadiz com hum Mensageiro e officios, os ultimos forão logo remettidos por hum expresso. O Rey se achava em Cadiz, que estava cheia de Tropas, e Santa Maria estava occupada pelos Francezes. Os Habitantes de Cadiz estão determinados a auxiliar as tropas para deffender a Cidade, dizem que não hão de entregar o lugar se não aos Ingleses. Huma Fragata Franceza com huma bandeira parlamentaria se achava fundeada na Bahia de Cadiz; e duas Naos de linha Francezas, duas Fragatas, e huma Chalupa de Guerra estão cruzando fora, registando todas as Embarcações, que entravão, e conservando sempre hum estricto bloqueio.

JULHO 11 1823.

Os Jornaes de Terça feira contem intelligencias de muita importancia. O General Morillo se declarou contra a authoridade da Regencia que se formou em Sevilha, e fez preparos para convocar huma Junta Provizional de Governo. Elle tem tambem mandado huma bandeira parlamentaria ao General Francez *Bourck*, communicando-lhe a sua resolução, e propondo a suspensão das hostilidades. Ajuntamos as Proclamações dirigidas por elle ao Exercito, e aos Habitantes das Provincias, que estão debaixo da sua jurisdicção.

«Soldados do Quarto Exercito! Vós tendes manifestado a vossa resolução de não obedecer às ordens de huma Regencia que as Cortes instalarão em Sevilha, privando dos seus privilegios ao Rey Constitucional, em alguma maneira, desaprova o nosso Pacto social. Animado dos mesmos sentimentos, que vos animão, tenho formado a mesma resolução, e vos declaro, que não reconheço o Governo que as Cortes estabelecerão de huma maneira illegal; aquellas Provincias não devem com tudo ser abandonadas aos horrores da anarchia. Eu conservarei o Commando do Exercito, e auxiliado por huma Junta de Governo, tomarei aquellas medidas que as circumstancias requererem, e não heide obedecer á authoridade alguma, até que o Rey, e a Nação estabeleção aquella qualidade de Governo, que deve reger a nossa Patria.

O nosso primeiro dever he conservar a tranquillidade publica, e não permittir que pessoa alguma seja insultada, e que se não commetta desordem alguma, nem pelo pretexto de opinião politica, ou por outro qualquer motivo.

Hum Parlamentario hade annunciar a nossa resolução ao General Francez, que nos he opposto, e a quem eu proponho a suspensão das hostilidades. Se elle recusar ceder á minha proposta, e requerer condições humilhantes, então preparai-vos para hum combate.

«Vós me dissesteis que eu merecia a vossa confiança, e vós me haveis feito o depositario da honra do Exercito. Eu trabalharei para a conservar, e em qualquer difficuldade que me achar, ja mais me deixarei succumbir com ignominia.

«Soldados! Quasi todos vós pertenceis á estas Provincias; vossos Pais, vossos Irmãos, vossos Compatriotas requerem o vosso auxilio para a conservação da paz e tranquillidade; sem as quaes ficarão compromettidas tanto as Pessoas como as Propriedades. Os vossos serviços debaixo dos vossos Estandartes nunca forão mais necessarios, e eu não duvido que penetrados da nobre missão, que vos está confiada, dareis continuas provas da vossa disciplina, e união.

Quartel-General em Lago 26 de Junho de 1823.

Conde de Carthagena

MACAO 20 DE JANEIRO.

Neste dia ás 4 h. p. m. foi o embarque, para o bordo da Fragata Salamandra, do Commandante della o Illustrissimo Capitão de Mar e Guerra Joaquim Mourão Garcez Palha com a sua illustre officialidade. As distinctas honras com que foi affectado este benemerito Official pela Governança desta Cidade no acto da sua retirada, se-rão assás sufficientes para o desvanecimento de qualquer que não fosse de huma probidade e merito tão decidido.

Elle sahio ás h. acima designadas da residencia do Illustrissimo Membro da Governança Miguel de Arriaga Brum da Silveira, aonde foi obsequiado, e a sua officialidade com hum inesperado, pela concurrencia das pessoas, mas decente jantar. Acompanhado do mesmo e do Illustrissimo Membro, o Commandante das Forças, com hum lusido numero dos mais illustres e conspicuos moradores se dirigio ao cais d'Opú da praia-grande, aonde o Batalhão Principe Regente lhe fez frente até que se embarcou. Quando a Lorcha que o conduzia passou pela Fortaleza de S. Francisco, esta o felicitou com huma salva. Muitos dos que o acompanharão o seguirão até o bordo da mesma Fragata, e se retirarão com bastantes demonstrações de sentimento pela ausencia de tão honrados e dignos Officiaes. Ella se fez finalmente à vella na manhã seguinte, depois de ter salvado á terra.

Continuação da carta, transcripta no Numero III da nossa Gazeta.

E não sei como seja possível expor tão grandes valores a semelhantes sinistros. Se isto procede de ordens da India, penso que allí padecem equivoccos, por que do contrario nem Seguradores, nem Proprietarios se quererão arriscar tanto. E não sei

como se conduzirá o Governo Chinês logo que chegue à sua noticia, como succederá pela publicidade que nessa mesma Praça estão hospitalisados os Directores dos referidos Navios, e d'ahi mesmo dão as ordens para ir fazer o contrabando na Costa da China.

Tambem são postas as difficuldades na minha percepção para entender como o Governo de Macao permittirá d'aqui em diante que os Navios que tem os Depositos estejam diariamente na Franquia, e entrem algumas vezes na Taypa, fazendo em hum e outro lugar entregas de ordem dos Agentes que residem dentro de Macao, o que certamente he ternalos de melhor condição que os nacionaes, pois que deste modo desfructão o Porto sem pagarem direitos, constituindo-se verdadeiros Contrabandistas em prejuizo do mercado dessa Praça e compromettimento desse Leal Senado com os Mandarins, que dirão que ahi se acolhem os Navios excluidos pelo Vice-Rey. Nos tempos passados tive noticia da opposição à estada na Taypa dos Navios Discovery e Antelope, aos quaes só a final se facilitou entrada e sahida franca, quando houve certeza do seu util destino das descobertas, e fui testemunha de que os Commandantes dos Vasos de Guerra de S. M. Britanica carecendo entrar por hospitalidade na Taypa pedião a licença do Governo, e assim fazião os Navios Americanos, recebendo os do Commercio, fosse qual fosse a Nação, guardas d'Alfandega, e sogettando-se aos mais gastos do Porto — Talvez se pensem os ditos Agentes no tempo do Governo intruso em que aos governantes convinha pedir attestações de conducta, como costumão dar os Estrangeiros aos seus criados quando se retirão, para recomendar os seus serviços aos que se seguem. Entrar dentro do Porto, e mandar a elle Embarcações menores a toda a hora para receber não só mantimentos, que não achão pelos Chinas, mas tambem ordens para entregas de Fazenda, he certamente abusar da hospitalidade a qual soppoem termo certo nos Portos exclusivos, como a todos he constante, e não sei que huma similhante marcha possa deixar de tornar-se odiosa a esses habitantes, depois da publicação do Edital.

Aqui corre a noticia de que na Lua passada ordens forão expedidas aos Mandarins de *Hy-am-san*, *Tau-cun*, *Taepan-han*, *Ponc-Heyyen*, e de *Sanon* para vigiar os Navios de Linting, e os *Hong-Merchants* (Anistas) intimarião aos Europeos de ordem do Governo que se os Navios não sahirem de Linting não se dará entrada aos *Country Ships* que vinhos da Costa da India, e Bengalla—Esta medida he mui violenta, e de necessidade hade causar prejuizos e embaraços no Commercio na monção futura. Ha disputa entre os Mandarins de Sanon, e *Hy-aw-san* sobre a qual dos dois pertence este districto, e officios fizerão chegar à presença do Vice-Rey de Cantão para decidir a questão. Pensa-se que nisto houve desejo de se evitarem á responsabilidade em que estão para com o seu Governo por não obstarem a existencia dos Navios em Linting. Os preços continuão desgraçados, e em quanto ahi se não reunir todo o mercado, nada será favoravel, como dizem os Chinas. As noticias vindas pelo Americano são antigas, e do que houver mais continuarei a avisar-lhe.

NOTICIAS MARITIMAS. SAHIDAS.

A 21 do Corrente a Fragata — Salamandra — para a Capital de Goa; Commandante o Illustrissimo Capitão de Mar e Guerra Joaquim Mourão Garcez Palha, levando a seu bordo quatro presos, o Major Paulino da Silva Barbosa, Bento Joze Gonsalves Serva, o Padre Francisco Pinto e Maya, e o Cirurgião Joze de Alcmeida Carvalho e Silva.

Dito; A Galera Confiança para Bengalla; Capitão Braz Joaquim Botelho.

A 22 A Galera Fenis para Bombay; Capitão Luduvino da Encarnação.

Dito; O Navio Carolina para Lisboa; Capitão Lourenço Jose dos Santos.

Erratas — Na 1. Col. da G. n.º 3. lin. 26 a palavra — deejando — lea-se divi-sando; e na Col. 9 lin. 9 a palavra — Faccões — lea-se Nações.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO

GAZETA DE MACAO

N.º VI.

Sabbado, 7 de Fevereiro

1824.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDELOQUA ESCRIPTURA.

Cavões, Luz, Cant. 5.º

MACAO

ARTIGO D'OFFICIO

para o Illustrissimo Conselheiro Miguel de Arriaga Brum da Silveira, estando elle em Cantão.

Illustrissimo Senhor

Não fica ao alcance deste Governo dar a V. Senhoria provas do seu agradecimento, pela efficacia com que V. Senhoria soccorreu a Fragata Salamandra, não só com dinheiros e mantimentos, mas até destruindo as intrigas, que contra ella se armavão pela parte da Nação Chinezã, a quem querião fazer persuadir, que a dita Fragata era hum Corsario inimigo, que vinha hostilisar Macão.

Tambem não pode este Governo dar a V. Senhoria huma satisfação analogã aos attentados commettidos contra a Pessoa de V. Senhoria pelo anterior monstruoso, illegal, e intruso Governo, cujas arbitrariedades e despotismos são bem conhecidos de V. Senhoria, e de toda esta Cidade, de que os effectos ainda se sentem, e se sentirão por muitos annos, cujos objectos serão tratados em tempo, e lugar competente: por tanto se limita este Governo a pedir a V. Senhoria queira quanto antes restituir-se á sua Casa e Familia d'onde poderá V. Senhoria auxiliallo com os seus conhecidos talentos, quando V. Senhoria julgue que a sua estada em Cantão ja se não faça necessaria para manejar os negocios Chinezes a bem desta Cidade, como até o presente tem feito.

Deos Guarde a V. Senhoria muitos annos. Macão em Sessão do Governo 13 de Outubro de 1823.

Illustrissimo Senhor Conselheiro Miguel de Arriaga Brum da Silveira.

Fr. Francisco Bispo de Macão.
João Cabral de Estifque.
Ignacio Baptista Cortella.

Excellentissimo e Illustrissimos Senhores

Tive a honra de receber neste instante o Officio que V. Excellencia e Senhorias acabão de expor-me em data de 13 do corrente, pelo qual sou considerado em circumstancias de merecer agradecimentos do Governo, pelo que pensão haver feito em favor da Sa'amandra, e me facilitão o regresso ao seio da minha familia, logo que os negocios publicos não careção da minha demora aqui. Os serviços que se fazem, e possão fazer pela Nação e Decoro assim della como de seu Augusto Chefe, sendo hum dever de Cidadão, terá o Governo que reconhecer, quanto devo ter por graciosas aquella não merecida consideração; e seria escuso protestar-lhe pela coherencia da minha conducta com tão imperiosos sentimentos, quando huma longa experiencia vem em abono da minha constante pratica, de preferir o commum sobre o individual. E não julgando chegado o caso de ser chamado a repetir por factos novos, quanto levo dito, seja com respeito ao imperio da Authoridade legal que devo respeitar, seja ao interesse publico a que sempre votei meus esforços, devo esperar-me que V. Excellencia e Senhorias (em quem seria serio offensivo dizer-lhes que existem luzes, e sobeja experiencia para o manejo dos negocios publicos, que a Lei poz a seu cargo, inutilizando o fraco instrumento que por sua conhecida modestia quizerão suppôr em mim encontrarião para os coadjuvar) hajão de permitir, que ainda por mais algum tempo continue a vigorar-me dos males passados, demorando-me aqui mesmo, aonde de mais, talvez possa ser util á essa Praça pelo Plano Commercial, que hei concebido em favor de unico ramo mercantil, que ahi se conhece, e eu supponho synonymo com a existencia politica do Estabelecimento, como participei ao Leal Senado em data de ontem, e o teria mais cedo, e em separado ao Governo, se me não faltasse Amanuense. Eu teria por amontuada injustiça, se a franquesa com que me explico sobre males passados, tivesse a interpretação de ter-se como modo de inculcar algum resentimento da minha parte pelos successos sabidos; pois que a maneira com que me hei pronunciado desde que em Fevereiro do anno passado, ahi souo entre todos os Amantes da Patria, a gostosa voz de sepultar no altar da liberdade, que então felizmente levantamos, quanto o genio do mal havia desenvolvido para pôr em pratica o lamentavel plano (que sempre me assustou) de ver huma vez fora de seus eixos a maquina politica do Paiz; a lingoagem com que nessa época fallei aos meus Caros Concidadãos e a marcha silenciosa, e soffredora, que guardei no successivo, deixando a Patria que adoptei, e nella mulher, filhos, e amigos, querendo antes a penosa privação das melhores commodidades da vida para conservar illesa a minha conducta, fiel á Nação, e á El-Rey o Senhor Dom João VI, do que ir gozar sabidas vantagens no novo mundo, para onde havia empenho de atirar-me; são testemunhos nada equivocos, de que me esquecem trabalhos, e sacrificios, quando se trata da verdadeira Causa Publica; não me podendo ser imputavel, que apesar do meu disvello em occultar, sejam taes os effeitos da natureza, que não seja dado aos humanos evitar que em grandes, e profundas chagas fiquem visiveis cicatrizes; indícios que só teria de offerecer, como ja fiz ao Governo Supremo, para que em caso de não ser eu o culpado, alguns tenham a bem dizer o momento em que os Representantes da Nação lavrando o mais humano de todos os Decretos, foi proferida

a judicious Sentença, de que a humanidade e a natureza triunfão, quando se exercitão actos de beneficencia, principalmente á favor d'aquelles que tem a mesma Patria, e Religião. Esta seria sempre a minha indicação, se a tivera por valiosa, e ainda necessaria ante hum Governo, que tanto reconhece a fidelidade desse Publico, quanto se esmera em protegello, encaminhando suavemente a todos, a que tenham por seu unico e melhor penhor á mesma Protecção a exacta observancia da Lei.

Deos Guarde a V. Excellencia e Senhorias muitos annos. Cantão 17 de Outubro de 1823.

Excellentissimo e Illustrissimos Senhores Governadores Interinos de Macão.

Miguel de Arriaga Bruna da Silveira.

Por ordem superior se publica o Assento do Leal Senado, tomado em Sessão de 31 de Janeiro proximo passado a que presidirão os Senhores Governadores interinos, cujo theor he o seguinte:

Entrando-se em duvida, se o dinheiro recebido a bordo dos Navios desta Praça que andem no trafico costeiro do Anfião, e como producto delle, devia pagar direitos na forma estabelecida, com respeito ao numerario vindo de fora; assentou-se não dever tirar-se direitos do dinheiro, prata ou ouro, que hajão de importar os mesmos Navios, dados ao referido trafico costeiro; salva qualquer fraude, a cerca da qual se devem considerar responsaveis os Capitães, proprietários, ou interessados nos ditos Navios, regulada a infracção pelas Leis, que adstringem na Alfandega desta Cidade: resolução esta, que se houve estender a todos os artigos da china, que possão ser permutados pelo mesmo Anfião; visto que a respeito destes, não ha direitos de entrada, e sahida, nem para com o proprio metal em moeda ou em barra importado pelas embarcações chinas de Leste e Oeste, que vem fazer á este Porto as compras d'aquelle artigo; mandando-se publicar este Assento pela Imprensa para conhecimento dos Especuladores Nacionaes ou Estrangeiros. — Eu Carlos Joze Pereira que o subscrevi e assignei. —

Carlos Joze Pereira.

CHACIM,, ARRIAGA,, CABRAL,, VIETRA,, SILVA,, ROZA,, COIMBRA,, BARROS.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

HESPANHA

Morning Chronicle 12 de Junho.

Papeis de Pariz de Segunda feira.

Madrid 8 de Junho — As 10, a. m. — Hum reconhecimento do General La Roche Jaquelin em 2 de Junho, desarranjou hum Corpo do Inimigo de mil homens perto de Astorga. Elle matou e ferio 30, e fez 150 prisioneiros, entre os quaes estão hum Major General, e hum Tenente Coronel.

Repôrto do Major General ao Secretario da Guerra.

Madrid 1.º de Junho — My Lord — S. A. Real tendo julgado necessario marchar algumas Tropas para Andaluzia, e Estramadura, tenho a honra de informar a V. Excellencia que duas columnas, huma de 7,000 e outra de 8,000 homêes se formam para esse fim. A primeira commandada pelo Tenente General Conde de Bordesoult hade marchar para Sevilha pelos caminhos de Aranjuez, La Mancha, e Cordova; em quanto outro Corpo debaixo das ordens do Tenente General Conde de Bourmot depois de se unir em Talavera de la Reyna á guarda avançada do General Vallin, hade proseguir para Estramadura por Truxilo, e depois de chegarem áquella provincia hão de actuar segundo as circunstancias, ou marchando para Badajoz, ou unindo-se à primeira columna em Sevilha. Hoje commença o movimento destas duas columnas; as Tropas de reserva hão de ficar em Madrid, e serão postas provisoriamente debaixo do Commando do Tenente General Visconde Castex. Com a excepção da divisão de *Cuirassiers*, não hade ficar em Madrid se não hum Corpo de 5,000 homêes, que compoem os 3 Batalhões e hum regimento de Cavallaria da Guarda, e huma parte da divisão do *Autichamp*. O Primeiro Corpo, e o resto das Tropas ficarão aquartelados nas visinhanças, para se poderem immediatamente reunir, se as circunstancias assim o requerem.

Madrid 2 de Junho — My Lord — Pelo meu repôrto de 20 de Mayo, eu tive a honra de informar a V. Excellencia que S. A. tendo authorizado o Conde de Molitor para suspender os seus movimentos em Valença, e para auxiliar as operações do 4.º Corpo, as divisões de *Pamphile La Croix* hão de passar o Segre por Balaguer, e manobrar na direcção de Cervera. A primeira brigada hade avançar para Aragão, aonde até o dia 25 se achará com as tropas do Barão d'Eroles; o General Pamphile La Croix recebeu informação de Maureza de que a Cidade estava occupada por Donadieu, e que Milans e Llobera hão retirado por Barcellona. Segundo este estado de cousas o General Molitor resolveo immediatamenie marchar para Valença, com ordens para o General Pamphile La Croix seguir os seus movimentos. O General Molitor chegou á Caspi no dia 29 e no dia seguinte devia proseguir para Alcaniz para reconhecer hum Corpo Constitucional que naquella direcção foi em seguimento de 1,500 Realistas, e depois de ter feito retirar aquelle Corpo, e recolhido suas Tropas que passarão o Ebro em Mequinez e Caspe, huma parte dellas marchou por differentes caminhos que levão à Alcaniz na alta estrada para Valença, em quanto o Corpo do Exercito do meio caminhava por Daroca. O Conde de Molitor hade proseguir para Valença com rapidez, aonde o numeroso Corpo dos Realistas que se acha nas suas visinhanças e huma grande parte do Povo o esperão com impaciencia. O Conde de Molitor tem deixado Tropas em Saragosa; aonde a Cidade della está em bom estado de defeza, a qual forma a base da sua linha de operações, e tem procurado para o General Hespanhol, que commanda a Provincia de Aragão, todos os meios de continuar a organisação daquelle districto.

Conde Guilemont.

Relatório do Marechal Duque Conegliano.

Vich 30 de Mayo. — «No dia 29 fui reconhecer a posição de Maturó, e Granolles, hoje fui á Vich.

As seguintes são as posições das divisões do Donnadiou. Aquelle General que hade ir em seguimento do Mina a Cerdagne se for necessario, fica esta noite em Forga (?), as Brigadas de St. Priest e do Barão d'Erodes andão tambem em busca do Mina; a guarnição daquelle lugar se hade unir á de Vich; no ataque de Vich o General Saraquin ficou gravemente ferido a sua perda hade ser muito sensível ao exercito: 500 ou 600 homens da divisão do Curial continuão a accupar Matary — A 9.ª Divisão continua a formar hum corpo de observação de frente de Figueiras.»

Solsona Junho 1.º O Mina perseguido de noite, e de dia se se escapar de Baja, será por milagre; elle tem-se mettido em hum horrendo precipicio. Sem conceder aos seus soldados mais minimo descanso, os tem feito andar pelas mais altas montanhas, perto de Seu d'Urgel, aonde elle chegou esta noite; as suas intenções são de ganhar Cordova por S. Lorenzo. Segundo os repórtos que tenho recebido, o Exercito do Mina está extincto, e inteiramente desorganizado, e elle assola todas as terras por onde passa, e obriga aos habitantes a dar-lhe provisões. Donnadiou»

(Do Quotidienne 9 de Junho)

Aos 31 de Mayo Mina chegou a Seu d'Urgel com a sua divisão de quasi 2000 a 2500 homens, e se diz com certeza que o Barão d'Eroles está continuamente em seu seguimento.

GRECIA.

Trieste Mayo 17. Cartas de Corfu de 7, e de Zante de 11 do corrente dão noticias da Morea. Por estas Cartas parece que desde a installação do novo Governo Grego, tem havido desunião entre os antigos Chefes, e O Principe Demetrius Ypsilanti que á pouco tempo atraz foi saudado por Libertador da Grecia, tem sido privado de todas as suas funções. Oformidavel Colocotroni tem resistido até por força o novo Governo, e agora faz a guerra por sua conta propria, porem o seu Corpo de tropas se tem reduzido muito, e se diz que elle não tem mais do que 300 homens restantes.

O prospecto de lucros consideraveis ainda induz á varios Capitães de Navios de differentes bandeiras, tentar a entrar o Porto de Patras com o fim de levar mantimentos para a Guarnição que está morrendo á fome. Quatro grandes Navios Gregos bloqueão o Porto, porem em mao tempo não podem impedir que entrem alguns soccorros. Os Gregos com tudo ultimamente tomarão doze Vazos que pertendião entrar; entre os quaes ha huma Embarcação do Egypto carregada em Alexandria. Os Gregos tem mandado suas presas para Missolunghi.

TURQUIA.

Courier 17 de Julho

Temos recebido Papeis de Frankfort ate 10 do Corrente, os seguintes são os Extractos. —

Constantinopla 19 de Junho — O Capitão Pacha sahio fora dos Dardanellos com a sua Gente, e se unio á Esquadra Argelina — Elle estava cruzando entre Seio, Mylitine, e Tenedos. — Os Gregos com muita resolução estão a espera delle em Samos, Hydra, Spezia e Ipsara, dizem que tem feito preparos extraordinarios para se defenderem. Affirmão que o Capitão Pacha tem entrado em negociações com os Insurgentes por meio do Senhor Hamilton Capitão da Fragata Cumbrian, porem considerando o estado actual do animo dos Gregos, não ha probabilidade de que ellas tenham resultado favoravel.

Os Embaixadores da Austria e Inglaterra continuão os seus esforços para por em liberdade os Navios que tem sido sequestrados. Estamos impacientes para ver o fim deste importante negocio.»

Odessa Junho 18 — Segundo as noticias de Constantinopla de 12, a Porta continua os seus procedimentos contra o Commercio Europeo. Fazem deter todos os Navios, e lhes dão busca sem mais cerimonia. O Rei Effendi não faz caso algum dos protestos dos Ministros Christãos. Desta sorte os Turcos vão continuamente ajuntando novas causas de differença às que ja existião. Julgando que as Potencias Europeas estão inteiramente occupadas com os Negocios da Hespanha, elles se vão fazendo de dia em dia mais arrogantes.

SUISSA.

Switzerland 4 de Julho — Hum Mensageiro de Gabinete, hindo de Madrid para Vienna, e passando por Berne em 15 de Julho, entregou á Directoria Federal hum officio da Regencia da Hespanha. Este officio continha duas cartas datadas de Madrid 31 de Mayo — Huma dirigida ao Ministro dos Negocios Estrangeiros em Switzerland, informando-lhe da installação da Regencia que ja tinha sido reconhecida por Sua Alteza Real o Duque de Angouleme, e expressando o desejo de ver cultivadas as amigaveis relações que subsistem entre os dois Paizes; — e a outra para o mesmo fim dirigida ao Presidente da Dieta da confederação. Trazia junto grande numero de Documentos relativos à installação da Regencia da Hespanha em Madrid.

Continuação da correspondencia do nosso bom amigo.

Meu Querido Amigo.

Noticias forão aqui dadas da chegada do Brigue Hespanhol S. Sebastião, e corre huma voz de que algumas partidas de Anfião forão vendidas por elle na Costa da China. A ser assim não fica duvidosa a noticia de ter ido a Suchau e outros Portos

de Leste, e que por haver voltado foi o Meirap, o qual, me disse hum dos Pilotos Chinas, que ficara fora a esperar o S. Sebastião da mesma Caza. A tentativa será boa, mas as calculações não me enganarei em dizer de que não serão acertadas. Nessa Praça, e por todos os Agentes de Anfião foi reconhecida a maxima mercantil de que a concurrencia dos Compradores somente seria o meio de dar tom ao preço, e para esse fim juizos acertados forão feitos de que a reunião do Mercado convinha em hum só ponto. E quem duvidará de que em hum tal cazo fica sendo nocivo fomentar a divisão do mesmo mercado em Linting, nos Portos de Leste, e em Macão! A convicção para mim não sae de que taes viagens, como motôras da divisão devem ser ruinosas. E d'aquí vem a baixa do preço, e huma ruina para os Proprietarios da India de todo o momento. Bem sei que os Agentes da China só querem a commissão, porem penso, que a calculação não he direita, porque se ella he tirada do valor das vendas, quanto maior for o preço, maior será a vantagem. Neste anno juizos certos não podem ser formados. Cada hum Agente nesta Praça não communica com outro em materias de venda de Anfião, e o silencio e falta de combinação anticipada produz aqui a mesma ruina que ahí, aonde por falta desta união se achão como em guerra aberta hums contra os outros, e a qual hade atrahir compradores, promessões forão feitas de dez em dez patacas para menos, e hoje me disse o China — (A) que huma partida fora dada a elle a 1,170! Não acreditei, mas hum da Botica do Corretor China, medianoiro das vendas do S. Sebastião, e Meirap me disse que tambem a menor preço lhe offerecião. A ser assim he vontade de faser a destruição reciproca. E segundo V. M. me avisa, ahí corre melhor preço como o de 1220 a 1225. Não duvido que nessa Praça seja melhor o preço, porque percebo que os consummadores são em Linting agora opprimidos e sobre as chapas antigas vai essa copia para desgano de V. M., que sempre está a duvidar de que o Vice-Rey não sabe do contrabando. Eu até ouço que huma participação já foi feita por causa dos Navios que vão para a Costa de Leste vender, e não duvido que alguma cousa nos ponha em mais desgraça. Suchau he da jurisdicção do Vice-Rey de Cantão, e elle deve aproveitar a denuncia da ida dos Navios, que vão contrabandear, e os Chinas que dantes andavão neste trafico serão os primeiros denunciantes, pois que elles fazião monopolio apoiados pelos Mandarins com quem repartião os lucros provenientes da quasi exclusiva, gozada por elles até este dia. Deste modo deve causar-me espanto haver quem segure hum semelhante risco, ao menos a comprehensão não me deixa fazer juizo de que os Seguradores em Calcutta saibão da complicação deste risco. Mandarins, Ladrões, marés, e ventos formão na verdade hum quadro assustador para todos que zelem os interesses de seus constituintes, e não sei que premio deva cobrir semelhante senistro, nem considero de inferior monta a perseguição feita nos annos anteriores ao de 94 na Bahia Ingleza pelos Mandarins aos Contrabandistas. Parece que neste calculo mercantil hum receado excedente do consummo he tomado por motivo para apressadas vendas e com effeito o argumento seria de grande peso se olhassemos simplesmente para a idéa de que o consummo usual da China sendo de 5 a 6,000 Caixas devem restar aproximadamente 3,000 de 9,000 Caixas importadas nesta monção. Mas aquelle principio isolado não basta, cumpre formar hum outro raciocinio em vistas das circunstancias particulares deste

trafico. Eu o farei para enviar a V. M., sahindo este ultimo Navio para Londres, para onde me intretrem alguma pouca correspondencia. Confirma-se a noticia da estada em Lisboa do Cardeal Patriarcha, e ja restabelecido em data de 17 de Julho. Em Hespanha se espera huma conclusão que socegue a Peninsula, visto que Gram Bretanha aceitou a mediania entre as Cortes e o Duque de Angouleme como se diz nos ultimos papeis.

Cantão 1.º de Fevereiro.

Sou Seu &ca.

P. S. Tambem he espalhada a voz da chegada do Brigue Constituição, espero que V. M. me avise se he certo, e o que fez na especulação para Leste.

CHAPA DE QUE FAZ MENÇÃO A CARTA SUPRA

Huma admoestação secreta para o Governador da Cidade.

Para se obviar dos nossos confins toda a fraude e engano, o principal ponto he indagar-se com cuidado e sagazmente o motivo por que os Europeos correm os nossos mares; o que certamente não poderão fazer, nem exercitar as suas continuas fraudes sem haver com os habitantes da terra alguma relação. A razão he, por que aos 10, ou mais Navios Europeos, que se achão em Linting, tinha sido gravemente ordenado, assim pelo Vice-Rei, como pelo Mandarim do districto o afastarem-se, e isto mesmo se tinha ordenado aos Chefes dos Negociantes Europeos.

Agora novamente, e em segredo he admoestado o Governador da Cidade, para que indague, a cerca deste negocio e o trate apressadamente, por que se os ditos Navios, rebeldes ás Leis, permanecerem ahí, como dantes, o Governador da Cidade dará parte para que o Vice-Rei, Governador da Provincia, e outros exercitem a sua authority para expellirem os ditos Navios. Porem se os Mandarins, assim Militares como civis retardarem, ou não empregarem as suas forças para este negocio, serão accusados perante o Imperador para serem severamente castigados. . . Todo o ordenado se executará com efficacia, e com a brevidade possivel.

MACAO.

Hontem foi o dia anniversario da feliz Acclamação do nosso Augusto Soberano, O SENHOR D. JOÃO VI. As Fortalezas se embandeirarão, e a do Monte ao dispor do Sol, salvou com 21 tiros, e o mesmo praticou ao meio dia, e ao pôr do Sol: o que tudo prova bem quanto a memoria de tão bom Rei se acha gravada nos corações dos seus fieis Subditos, seja qual for a distancia do paiz, em em que habitão.

Tivemos ordem para repartir gratuitamente com os Assignantes da nossa folha a Tabella, que ja fizemos espalhar, a cerca do mercado de Anfião. Fariamos agora huma injuria á verdade se não confessassemos sem reboço, que o seu engenheiro

Author, qual o grante Colbert em França, ou o nosso Carvalho em Portugal, unicamente intenta por meio d'ella augmentar os interesses Nacionaes, provando ao mesmo tempo concludentemente, que tão util he a reunião do mesmo mercado nesta Praça, quanto a sua divisão he nociva aos interessados neste importante ramo de commercio. Donde legitimamente se infere, que o dividir o mesmo mercado, como ora se faz entre Macão, Linting, e Portos de Leste da China, não pode deixar de obrar como meio da ruina reciproca dos vendedores, e só a favor dos consumidores, ou seus Representantes, que assim ficão dando inteiramente a lei do contrato.

Somos sensivelmente pesarosos de annunciar, que no dia 1.º do corrente mez houve hum incendio no Vazar, o qual começou ás 10 h. da manhã, acabando a maior violencia das chamas pelas 3 h. da tarde. Deu causa a este desastre hum desafio pueril de duas crianças Chinesas em acender e atirar mutuamente grandes amarrados de Panchões, como fogo proprio em toda a China da actual época de anno novo, cujo 2.º dia era o de tão infeliz acontecimento. A união das Boticas, ou Lojas Chinesas de venda, os differentes artigos combustiveis, que de ordinario encerrão, e a estreiteza das ruas, ou bécas, derão lugar a que o fogo tivesse maior progressão, a pesar dos socorros que não faltarão por parte dos Senhores Governadores Interinos, conjunctamente com os Mandarins.

He innegavel que tanto a Officialidade como a Soldadesca, os voluntarios Paisanos, e alguns Estrangeiros se distinguirão no trabalho de derribar os telheiros para obstar o progresso da conflagração, mas não podemos occultar que isto só foi obtido dos Mandarins, (pela sua natural repugnancia, e dos Chinas que supersticiosamente o não consentem) pela presença do Illustrissimo Conselheiro e Membro do Governo Sr. Miguel d'Arriaga, á cuja ordem o Mandarim com as lagrimas nos olhos via obrar tudo que ao mesmo parecia convir para a extinção do incendio.

Nós não podemos dar huma idéia mais completa, do modo por que o fogo se estendeo, e a primeira direcção que tomou, pela pouca exactidão, que encontramos nas diversas informações recebidas dos Chinas; podendo sómente dizer que elle se dividio em 3 lugares differentes. O numero das Boticas queimadas, huns dizem, que chegaria a 100, outros, a 60, afora 14 ou 16 lançadas abaixo. Aperca avalia-se diversamente, mas suppoem-se como certo, que entre os predios e effectos existentes nas Lojas, passaria de 60, ou de 80 mil patacas.

Do Redactor.

NOTICIAS MARITIMAS.

A' 5 do Corrente Partio para Bengalla o Navio Barretto Junior, Capitão Angelo Jose Barradas,

Dito, Chegou de Manilla o Bergantin Hespanhol — Familia de Calvo —, Capitão, Mariano Hanserden.

AVISOS. Francisca Maria do Rosario Moradora no largo do Senado, de frente da Igreja de Misericórdia avisa que em a sua casa tem de venda vinhos Portuguezes, Branco, Porto, Madeira, Tinto, tudo engarrafados, Aguardente, Genébra, Brandt, Mantega da Europa de boa qualidade, Azeite doce, Secadinha, Carne salgada do Norte, de porco e vaca, e outras varias coisas; toda a pessoa que quizer, pode mandar buscar á Casa d'ella.

Na Casa Typographica se acha de venda a Tabella exactamente correcta do calculado consumo de 4200 caixas de Anfião em Linting, por 100 sapeças.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

GAZETA DE MACAO

N.º VII.

Sabbado, 14 de Fevereiro

1824.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz. Cant. 5.º

NOTICIAS NACIONAES.

EXTRAHIDAS DA FOLHA INGLEZA,

The Globe & Traveller 6 de Agosto.

LISBOA 15 DE JULHO. Esta Gazeta traz huma Circular dirigida pelo Ministro do Ultramar aos diversos Governadores das Colonias, fazendo-lhes saber os felizes successos, que acabario de salvar Portugal dos males, que estava soffrendo, os quaes ameaçavão a sua ruina. Que os clamores de todas as classes do Povo, e por todas as partes do Reino, sendo geraes contra a violencia, e aggressões de todos os direitos commettidas por huma facção desorganizadora pelos seus excessos, excitarão a indignação de todas as Nações Poderosas da Europa, com as quaes a Nação Portugueza estava em perigo de ver-se involvida em huma guerra estrangeira, cujo resultado não poderia deixar de ser fatal aos seus Individuos, e que o nobre e heroico animo de Sua Alteza Serenissima o Infante Sr. Dom Miguel não pode por mais tempo ser hum mero espectador das publicas desgraças.»

(Depois deste preambulo, a Circular traz hum breve relatorio dos ultimos acontecimentos, declarando a intenção de Sua Magestade de dar à Nação hum Governo representativo, exhortando os Governadores para adoptarem medidas as mais prudentes para segurar a união das Colonias com Portugal.)

Lisboa 19 de Julho. A Gazeta desta data contem 14 Decretos de S. Magestade todos datados de 17. Os tres primeiros dimittindo certas pessoas (quasi 30) dos seus lugares de Desembargadores, Juizes de fora, e Corregedores, os exaltados. Os outros são sobre diversas nomeações. Hum Bergantim Portuguez tinha chegado de Pernambuco com 38 dias de viagem, e deo noticias de que tudo estava em socego, e que tinha cessado a rivalidade que existia entre os Europeos, e os Brasileiros. Huma Embarcação de Maranhão com 51 dias de viagem levou noticias de que alli reinava grande tranquillidade, e que não tinha occorrido cousa alguma de novo.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

HESPAÑHA.

Morning Post, terça feira 1.º de Julho 1823. Da folha Franceza, (o Moniteur.)

O Conde Molitor informa a Sua Alteza Real que a guarda avançada do seu Exército debaixo do Commando do General Rennemains que havia chegado á Sella no dia 13, tendo marchado parte da noite veio a encontrar-se com a retaguarda de Ballasteros, que destrouço, e as oito da manhã fez alto diante de Alcyra sobre o Gucar; à nossa chegada o inimigo concentrou 10,000 homens em Carcagente; e preparou para a defesa da Praça 1800 homens de tropa ligeira, 150 dragões e duas peças d'artilheria —

O General Rennemains fez mover as duas Companhias de Volteadores do 4.º para a fronteira das casas, assignalou o sitio para a frente do ataque, defendido pela cabeça da ponte, a pesar do inimigo continuar hum fogo destruidor; à final os nossos Volteadores e mais quadro Companhias senhorearão-se das casas; este ataque durou hum quarto de hora: o General Rennemains aproveitandose do ardor dos seus Volteadores fê-los levar a ponte, elles avançarão alguns passos para carregar; o inimigo retirou-se alçando a ponte levadiça, houve alguma demora em quanto a abaxassem, o inimigo se aproveitou della para se pôr a salvo: os 150 dragões procurarão manter-se nos suburbios alem da Cidade, porem os Volteadores os atacarão, matarão grande numero, e fizerão muitos prisioneiros. Da nossa parte tivemos somente cinco feridos.

Os armazens consideraveis que Ballasteros tinha em Alcyra cahirão em as nossas mãos. Aos 15 a guarda avançada do segundo Corpo marchou defronte de Carcagente; em 16 estava em S. Felipe, que os inimigos evacuarão com a nossa aproximação retirando-se pelas duas direcções de Alcoy e Moxente. O General R. continúa a persegui-los. A maior parte da divisão de Pampheli La Croix está em Murviedo observando a estrada que guia para a Catalunha. O Conde Molitor recebeu noticias do Chefe Realista Santos Ladron que continúa o bloqueio de Monzon. Huma participação de Perpignan informa a S. A. Real, que perseguido de perto pelas Tropas do 4.º Corpo commandadas pelo Marechal de Campos S. Priest, foi atacado aos 14 no Valle de Ossega na visinhança de Puycerda, huma de suas columnas foi destrouçada, e elle perdeu 600 prisioneiros.

Quartel General.

Madrid 12 de Junho.

Conde Guillemont.

THE NEW TIMES 19 DE JULHO 1823.

Cadiz Julho 8. Os Infantes estão muito afflictos. Os Principes e as Princezas não cessão de pedir perdão para os seus inimigos. Elles forão mandados para o hospital, porem o nosso correspondente não diz para qual.

Diz-se que o Príncipe de Carignan pediu licença para vizitar a Rainha em nome de seu Pai, e que chegou huma Embarcação Portugueza para reclamar a Princeza da Beira e seu filho, porem que SS. AA. Reaes pedirão que se lhes permittisse ficar com o Rei.

Huma carta escrita de Sevilha com data de 2, por hum parente do Ministro Salvador diz, que elle não se matou, como se dizia, mas que foi assassinado no momento, em que elle se encaminhava para as Cortes a fazer huma communicação, que certamente não lhes havia de ser muito agradável.

Gasgo, Ex-Ministro do Interior, e Romero Alpuente estão á testa de hum partido nas Cortes, que insistem debaixo de todas as circumstancias, sobre a salvação da Pessoa do Rei; elles são directamente oppostos a Galliano e Arguelles, Chefes do partido dos facciosos, que publicão a intenção de sacrificar a Familia Real, para manter a Constituição.

Madrid 10 de Julho. (Por hum Correio Extraordinario.)

Tem-se recebido de Cadiz varias cartas, das quaes os seguintes são os extractos.

Huma de 2 diz que ultimamente as Sessões das Cortes forão muito tempestuosas, que se agitou a questão de submissão, e que os Individuos que a oppuzerão, e a Milicia de Madrid gritarão — *Morra o Rei.* — Elles forão deitados fora, e mandados para a Ilha de Leão. Varios Deputados pertencentes á este partido forão para Gibraltar.

Outra carta datada de 3 diz que o Povo está muito agitado a favor do Rei. Parece que as Tropas querem-se unir aos Habitantes.

Matary 11 de Julho. A posição de Moulin du Roi, tão celebre em todas as guerras de Catalunha, foi tomada pelos nossos bravos Soldados com aquella brilhante intrepidez, que characterisa os Francezes.

Os Inimigos estão cosidos com as Muralhas de Barcelona: amanhã esta Cidade será investida.

Temos neste instante recebido noticias muito importantes: o General Sarfield ja se entregou a hum dos nossos Generaes.

COURIER 16 DE JULHO.

Bayona 8 de Julho. «O Marechal Lauriston, que chegou antes de hontem, passou revista ao Regimento 19 que vai para Hespanha render diante de S. Sebastião o 5. Regimento de Infantaria ligeira, que deve avançar para o interior. Hum expresso chegado de Cordova e Madrid hontem, informa estar o paiz em socego, porem que era em consequencia da fugida da maior parte dos habitantes Constitucionaes. As nossas tropas se queixão da caristia de tudo, e ainda que o soldo he grande, apenas chegas».

Em Madrid fallava-se muito na proxima chegada do Marechal Lauriston, e pensavão que o Duque d'Angouleme voltaria breve á Pariz. Se elle assim fizer confirmará a opinião d'aquelles que pensão, que a guerra será prolongada.»

«As Cartas de Madrid hoje contem escassamente alguma cousa alem da proclamação de Morillo, de que nós ja sabiamos. Ellas fazem menção de como, segundo as Cartas de Cadiz, as Cortes, tendo restaurado ao Rei o pleno exercicio do seu poder tanto que chegou áquella Cidade, estão tomando todas as medidas para defender a causa nas difficultosas circunstancias em que se achão — M. Valdez nomeado por elles Commandante em Chefe das Forças de mar e terra, he hum Official distincto, que recebeu muitas feridas na Batalha de Trafalgar em que elle commandava huma embarcação.»

«Depois das proclamações de Morillo, não temos ouvido que o seu exercito se tivesse unido ao partido opposto.

As cartas recebidas de Galiza annuncião, que as Tropas Francezas entrarão em Corunha.

Do mesmo Courier de 16 de Julho. Os Papeis de Pariz contem poucas noticias interessantes. Em Catalunha dizem, que Mina dá que fazer ao Corpo de Moncey e seus auxiliares. He n'aquella provincia só que se encontra alguma similhança de operações guerreiras, e ainda lá consiste mais em infatigaveis perseguições de hum lado, e de astutas evasões do outro. De combate houve-se muito pouco. Não podemos negar ao Mina os elogios de huma intrepidez activa, e determinada perseverança, qualidades que o habilitarião a fazer muito mais do que tem feito, se não fosse a sua conducta sanguinaria e feróz que o fazem detestado de todos, menos de seus Soldados instrumentos de suas crueldades brutaes. Elle será provavelmente o ultimo que deponha as armas.

O Jornal dos Debates dá o seguinte extracto de huma Carta particular de Madrid.

«Temos por noticia de Cadiz, que S. Magestade á sua chegada recusou reassumir a sombra de authoridade que os facciosos lhe deixarão, mas que foi induzido a mudar de resolução pelo Capitulo, e os principaes Negociantes lhe representarem, que sua inviolabilidade Constitucional era necessaria para os seus fieis subditos o poderem defender. A Milicia de Cadiz está determinada a defender a vida do Rei. Tem ja havido querelas entre elles e as Milicias de Madrid e Sevilha. O Consulado de Cadiz offerceó ao Rei 22 milhões de reales, e o banqueiro Gargallo 2 milhões de sua propria conta. Os principaes negociantes deixarão seus agentes em Cadiz, e se retirarão para Chiclana, e Porto Santa Maria. O General Bourdesoult lhes permite mandar todos os dias hum batel à Cadiz. Quando El-Rey appareceo no terrado da Alfandega os moradores do Porto Santa Maria, e outros lugares sobre a costa, derão demonstrações do seu affecto, adornando suas Cazas de tapeçarias. Os Ministros prohibirão ao Rei esse passeio. Lopez Banos foi muito censurado por demorar dous dias em Sevilha, e occasionar por isso o destroço da sua divião. Elle excusou-se com a necessidade que haja de reorganisar o seu Corpo. As tropas estavam em precisão de tudo, e a deserção era grande. O General Alva está nomeado Inspector dos Engenheiros. Elle he declarado democratico.

Noticias tiradas do Moniteur.

Quartel General do Exercito.

Madrid 8 de Julho — O Governo tem recebido noticias de Cadiz até 2 do corrente concernentes o Rei, e a Familia Real.

Trinta Cavallos pertencentes a Milicia forão tomados pelos Francezes e mandados para o Porto Santa Maria.

Nestes poucos dias tem por ca passado tanta Tropa, que estes movimentos são olhados do Quartel General de Cadiz com esperanza de alguma cousa importante.

Pelo que reportarão algumas pessoas que fugirão de Cadiz, e da Ilha de Leão, se sabe que os Soldados, e a Milicia estavam a meia ração de pão.

No dia 3 o Correio Inglez Tupper passou por Porto Santa Maria vindo de Gibraltar para o Sir William A Court que presentemente se acha em Sevilha.

Os seguintes são os nomes das Pessoas que forão presas em Cadiz por causa da ultima conspiração:

General Doreu, Dona Paula Parias, Dom Jozé del Castillo, Dom Casimir Barrio, Dom Fernando del Orbe, Dom Manoel Camposa, Dom Miguel Zafra, Dom Miguel Burracazal, Dom Manuel Calvo, Dom Joseph Piedra Burna, le Baron de Repar, Dom Joseph Maria Zuan, Dom Joseph Maria Vireus, Dom Fernando Medeira, Dom Andres Urrutia, Dom Joseph Maria Valmzuda, Dom Miguel Bornes Lenares, Dom Andres Briones, Le colonel de Santiago, Dom Leoncio Tijidor, quasi todos officiaes do Palacio.

THE GLOBE & TRAVELLER.

6 de Agosto.

The Times 11 de Julho — Do Jornal dos Debates. O Rei se acha preso nas Aguas furtadas das Casas da Alfandega em Cadiz, sem mais moveis do que duas mesas, e quatro cadeiras — Sua Magestade não perde occasião alguma de protestar contra a violencia que está soffrendo, e declara que nada tem dito, que não fosse mandado dizer, e que nem hade exercer, nem acceitar a apparencia do poder Regio, que pertendem restituir-lhe.

Old Times 4 de Agosto

Em Julho a Fragua Antígona da Esquadra do Bloqueio de Cadiz tomou o Navio Vitoria de 500 toneladas vindo de Manilla, que tinha de 45 a 50 mil patacas a bordo.

Gibraltar 5 de Agosto. Hum Sugeito que sahio de Estipona diz, que 400 Realistas entrarão já huntem antes do meio dia, e que corria hum boato em como Ballasteros tinha sido derrotado pelos Francezes.

Observer 10 de Agosto. Somos informados de que o Gabinete da Inglaterra tem mandado ao Sir William A. Court, huma Nota concebida nos seguintes termos:

«O Embaixador Inglez deve partir immediatamente para Cadiz, para onde o Governo Britanico hade mandar duas Fragatas. Sir William A. Court deve fazer saber as Cortes, que Inglaterra não se intromette, nem se hade intrometter na forma do governo de qualquer Paiz, guardando huma estricta neutralidade; porem depois do que se passou em Sevilha, ella se vê na necessidade de fazer causa commum com todos os Soberanos da Europa, relativamente á liberdade do Rei da Hespanha.

«Consequentemente Inglaterra offerece a sua mediania para huma amnistia; e todos aquelles que se considerão mais compromettidos, e quizerem vir para Inglaterra, poderão aproveitar-se das duas Fragatas; na intelligencia de que se lhes darão meios de subsistencia, até que Fernando se pronuncie sobre os seus destinos. No caso porem que os Constitucionaes de Cadiz recuzem, o Gabinete Britanico encarrega os seus Ministros de notificar o mesmo ao seu Governo; por que a Esquadra Britanica, que está prompta para sahir para o mar, partirá em tal caso para Cadiz para se unir á Esquadra Franceza. De mais, a Inglaterra declara, que se os Constitucionais rejeitarem este ultimo expediente, não terão mais que esperar, nem contar com a hospitalidade do Gabinete Inglez.

Boston Commercial Gazette 18 Setembro.

O General Morillo Conde de Carthagená, por hum Decreto das Cortes Hespanholas, foi declarado Traidor, e privado do seu posto, titulos, e dignidades por não ser do seu partido.

O Governo Britanico tem effectivamente reconhecido a legalidade do bloqueio Francez em Cadiz, por publicar officialmente a existencia d'elle na Gazeta de Londres.

FRANÇA.

The New Times 12 de Julho 1823.

Jornal dos Debates de Pariz 9 de Julho.

Hontem depois da Missa, o Rei deo audiencia com a costumada cerimonia da Corte, ao Duque de S. Carlos, Embaixador da Hespanha. Dois Coches do Rei puxados por oito Cavallos forão mandados para trazer o Embaixador da Casa da sua Residencia para o Palacio, e voltou das Tuilherias com o mesmo ceremonial. As tropas lizerão continencias Militares tanto na entrada como na sahida.

Sua Excellencia foi introduzido pelo Mr. de Lalive o Apresentador dos Embaixadores; E dirigio á S. M. a seguinte Falla.

«Senhor. A Regencia da Hespanha e das Indias durante o cativoiro do Rei meu Senhor, me tem encarregado ser o Embaixador Extraordinário de S. M., para ter a honra de apresentar á V. M. a homenagem do seu grande respeito, e para exprimir da parte d'elle a sua terna affeição, a mais profunda gratidão á sagrada Pessoa de V. Magestade. V. Magestade tem dado ao Rei, vosso Augusto Parente, nobre e poderoso socorro no brilhante e bravo Exercito, que marchou debaixo das ordens do Valente e Magnanimo Principe, cujas generosas virtudes tem sido imitadas pelos seus Soldados, e o qual merece, por tantos titulos, o glorioso nome de *Filho*, que V. Magestade foi servido conceder-lhe.

«Os infortunios do meu Rei, e da sua Augusta Familia tem sido ainda mais agravados. Dignai, Senhor, continuar o vosso nobre e generoso auxilio, unido ás intenções e desejos dos vossos Augustos Aliados, que tanto se interessão na Regencia; assiti-a em recuperar o seu desgraçado Monarca, e coroad a vossa obra com a mesma magnanima generosidade, com que a principiastes. Os Nobres Hespanhoes o merecem.

Em quanto a mim mesmo, Senhor, eu me considero feliz em ser o interprete de taes sentimentos. Tenho á longo tempo tido a felicidade de ser o admirador das virtudes de V. Magestade; eu sou hum dos mais fieis, e dos mais antigos Servos do desgraçado Rei, e tenho em todas as occasiões procurado dar provas da minha adheção á Augusta Caza de Bourdon».

«Dignai, Senhor, receber estes sentimentos com bondade, e aceitar a homenagem do meu profundo respeito».

Ao que S. Magestade replicou do modo seguinte.

«Estou certo, Senhor, dos sentimentos que vós tendes expressado da Regencia da Hespanha para comigo. Eu a sigo nos seus trabalhos com aquelle interesse, que he devido aos caros Meninos, que trabalham em quanto seus Pais se achão recolhidos em Caza por molestia.

«Deos que tem até aqui tão vizivelmente protegido a mais justa causa, he de esperar, que hade continuar a auxilia-la.»

«Em quanto a mim, firme na pureza das minhas intenções, e nas dos Soberanos meus Aliados, tenho formado huma resolução fixa de não depôr as armas, sem que se restitua á Hespanha a felicidade, ao seu Rei a liberdade, e á toda Europa aquelle socego, de que as commoções do vosso Paiz ameaçavão faze-la ficar privadas.»

«No que respecta á V. Excellencia pessoalmente, reconheço a lembrança do Rei, meu Sobrinho, na escolha que a Regencia fez de vós para representar sua Pessoa nesta Corte, e com satisfação, vos heide ver exercer aqui aquellas importantes funções.»

O Monsenhor Maximo, Delegado de S. Santidade, que trouxe o Chapeo de Cardeal a S. Eminencia o Cardeal de la Fare Arcebispo de Lins, teve tambem huma audiéncia, na qual elle se despedio. O Delegado foi acompanhado por sua Mãe á Real presença.

RUSSIA.

Do mesmo Courier de 16 de Julho.

Recebemos Papeis de Nova York até 19, de Philadelphia até 20, e de Charlston até 19, referem as noticias de Washington, que dizem, que o Imperador da Russia tem recedido do pé que tomara respectivo a jurisdicção da Costa do Noroeste, e revogou o Ukase, que creara tamanha sansação por toda a União.

AMERICA.

Segundo a informação de Buenos-Ayres de data recente, as Provincias de Santa Fé e Entre-Rios se unirão em guerra contra os Brasileiros, e estão determinados a lançallos fora para a banda oriental — O Coronel Garcia doi fusilado em Buenos-Ayres, por huma conspiração contra o Governo, junto com Don Maria Ariene, d'antes Coronel do exercito Patriota, e Don Benito Peralta Capitão d'artilheria — o Coronel Vidro tinha sido banido para a Costa de Patagonia por sete annos.

Morning Post. Quinta feira 10 de Julho.

Papeis Americanos até 17 do passado chegarão hontem; o seu conteúdo porem com excepção da seguinte triste nova de huma grande inundação do Mississipi, não he importante.

Natchez 15 de Mayo. Ha huma tremenda inundação do Mississipi que destroe todas as esperanças dos Lavradores da Luiziana. As terras baixas estão inteiramente alagadas, e excepto alguma corda de Serranias altas em alguns lugares, esta immensa corrente apresenta hum espaço de trinta milhas. He huma grande, porem triste e desastrada prespectiva. As colhetas achão-se pela maior parte abandonadas. O estrago no gado vaccum, nos veados e mãis habitantes dos bosques he mui grande. As familias fugindo desta desgraça irresistivel offerecem á vista huma scena verdadeiramente melancolica; a grande quantidade de materia vegetal arrastada por esta torrente, quando fôr exposta aos raios do Sol, receiamos, que produza muita doenças.

HESPANHA.

The Star. Terça feira 18 de Julho.

As noticias de Bayona recebidas esta manhã, que chegão até o 1.º do corrente, são mui desfavoráveis aos Constitucionaes Hespanhoes, cuja causa se representa inteiramente sem esperanza, com tudo não por que tenha havido da parte dos Francezes alguma grande vantagem, ou destroço da parte dos Hespanhoes. São especulações de hum Escriitor conhecido e fundão-se na authority de huma carta particular de Madrid datada de 25 de Junho. Depois de informar que os Hespanhoes

não encontrão refugio ou auxilio, excepto em Galliza ou Paizes estrangeiros, e que os Francezes estão por toda a parte triunfantes, o Escriitor assevera que a confusão em Cadiz fora grande nos dias 14, 15, 16, 17 e 18 do passado. Os Cidadãos se davão pressa em abandonar suas Cazas para evitar o bloqueio, que sem duvida será mais rigoroso que o da ultima guerra, menos que seja a Praça soccorrida. Os seguintes extractos são tambem da referida carta de Madrid.

«O Paiz de Xarez, Ronda, Mataja e Granada, occupado por Villa Campa, e a direita do Guadalquivir occupada por Lopes Banos, seguirão sem duvida o exemplo da Andalusia, tão depressa que se virem livres dos Constitutionaes. Malaga e Granada que são o assento do Enthusiasmo Liberal se converterão livremente em hum foco inquisitorial, por que a contra-revolução deve seguir seu curso, e a Pedra da Constituição derribada desde os Pyreneos até as Columnas de Hercules.»

A situação dos Francezes na Andalusia deve necessariamente ser critica se Lopes Banos, Villa Campa e Ballasteros fossem ajudados das guerrilhas. Porem parece que suas forças não inspirão temor, e que com a assistencia de hum pequeno destacamento de Cavallaria restaurou-se a comunicação entre Madrid e Sevilha que estivera por alguns dias embarassada.

CORRESPONDENCIA.

Senhor Redactor da Gazeta de Macão.

Tendo lido na sua folha numero III, que a Administração do Correio maritimo se achava interinamente no Cartorio do Illustrissimo e Leal Senado, agora se offerce dizer, que por despacho do mesmo Illustrissimo e Leal Senado se acha á meu cargo aquella Administração; o que participo para a inteligencia deste Publico, e a fim de que todas as Pessoas que tiverem a remetter cartas pelo dito Correio hajão de as lançar nas caixas, que para esse fim estarão na casa da minha residencia cita na Praya Grande.

Macão 12 de Fevereiro de 1824.

Eu sou De V. Merce
Attendo Venerador e Criado
Bernardo Gomes de Lemos.

O Bergantim Hespanhol — Familia de Calvo — marifestou na Alfandega de Macão o seguinte:

2,1000 Picos de Sibucão.	— 2 Ditos com tartaruga.
208 Coiros crus.	— 8 Fardos com azas de Tubarão.
9 Canastras de bicho do mar.	— 2 Ditos de Xerutos.
4 Caixões de ninho de passaro.	— 2 Jarras de Chocolate.
	— 1 Sacco de Cafe.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

GAZETA DE MACAO

N.º VIII.

Sabbado, 21 de Fevereiro

1824.

A VERDADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz. Cant. 3.º

MACAO.

ARTIGO D'OFFICIO.

para o Reverendo P. Reythor do Collegio de S. Jozé.

A MAGOA que este Governo teve pelas medidas, que á sua reconhecida moderação não quizerão poupar os PP. desse Collegio presos e profugos para sua obstinada conducta, tãto mais extranha quanto menos de esperar de Empregados Ecclesiasticos, de Cidadãos, e de Portuguezes, foi sobremaneira suavizada com a certeza, e justa esperança de que V. Reverendissima tomando a si a direcção do Collegio que tãto bem ha preenchido anteriormente, e o seu Companheiro o Padre Jozé Joaquim Pereira e Miranda a da mocidade em que havia feito assignalados serviços voltará esse Estabelecimento Nacional, supposto o preenchimento de suas Pias Instituições, a ganhar a sua antiga consideração publica que tanto fizerão perder as opiniões subversivas d'aquelles seus outros Companheiros, a despeito não menos de seus immediatos deveres, que do decoro da sua Congregação, a mais empenhada na progressão dos Estabelecimentos Religiosos que a si ha tomado sob condições de que não he dado a seus filhos o rezilir arbitrariamente e com offensa da mesma Corporação, cuja respeitabilidade tendo tido parte n'aquella referida moderação como se lhe faz vêr na copia adjunta (1) para conhecimento de seu Benemerito Superior, não podia todavia empecer a bem da segurança publica a marcha prescripta na Lei, mais benigna, de que a qual, não pode ser o Juiz ou qualquer outro seu Executor.

E posto que por este lado da educação Religiosa que o Collegio he pensionado, e a da mocidade que louvavelmente tem a si tomado, deve este Governo ficar descançado; olhando todavia para o dobrado trabalho que ficão tendo V. Reverendissima, e seu Companheiro pela auzencia d'aquelles, a pesar que a presença de alguns he constante ser-lhe pouco proficua, resultando d'ahi dar-se ao trato de negocios

(1) A copia adjunta he o Officio transcripto em folha N.º 3.º da Gazeta.

impertinentes ao seu Ministerio; e querendo que possivelmente sejam aliviados, sem faltar-se aos sobreditos encargos, par isso se acha disposto prestar-lhe toda a coadjuvação em seu amontuado magisterio com a nomeação de qualquer Ecclesiastico Regular, ou Secular, e ainda com qualquer Secular dos mesmos que o Collegio tenha habilitado estando dentro ou fora, logo que á sua livre escolha haja de ser apontado algum dos referidos, a quem serão pela caixa Publica accommodadas as conveniencias correspondentes ao trabalho que lhe for designado, seja permanecendo em conjuncta moradia dia e noite, seja somente indo dar lições á hora prescrita e accordada.

Tambem podendo acontecer, que da falta de reunião de hum maior numero de Empregados tenha vindo a impossibilidade de manutenção de alguns orfãos pobres, que houvesse o Collegio tomado a si, e dezejando este Governo prover de possível remedio a taes inconvenientes tão influentes na extenção de Estabelecimentos de caridade a que o Soberano Congresso, e El-Rei o Senhor D. João VI, hão prestado toda a especial consideração, cumpre que V. Reverendissima facilite informações a tal respeito que o habilitem a pôr em pratica algum meio que ajude a satisfazer este seu tão importante dever.

He excuso recommendar de novo a V. Reverendissima o melhor cuidado no desempenho da sua, tambem nova commissão, por que sendo-lhe bem conhecidos seus piedosos fins, estes formão a melhor recommendação de seu tão importante objecto, e não lhe occultará este Governo a persuasão em que se acha de que não terá de arrender-se da escolha que ha feito do zelo e prestimo de V. Reverendissima e seu Companheiro para aquella commissão em que foi forçoso ingerir-se bem a seu pesar.

Deos Guarde a V. Reverendissima. Macão 17 de Novembro de 1823.

Fr. Francisco B. de Macão.
João Cabral d'Estifiqué.
Joaquim Antonio da Silva.

Reverendissimo Senhor N. R. P. de Borja Vice-Superior do Collegio de S. Joze.

Resposta.

Illustrissimo Senhor.

Havendo recebido hum Officio do Excellentissimo e Illustrissimos Senhores Governadores Interinos, com a data de 17 do corrente, inclusas algumas copias assignadas por V. Senhoria, cumpre-me rogar-lhe, que haja de fazer chegar á noticia dos mesmos Excellentissimo e Illustrissimos Senhores, não só a certesa positiva da indicada recepção, mas também, e mui particularmente os meus sentimentos de consideração, e agradecimento, pela distincta maneira, e honrosa menção, que a sua bondade quiz continuar-me em o Officio referido, sem deixar de unir a este meu tão devido testemunho outro novo agradecimento pelas providentes medidas



propostas, e offerecidas a favor da publica instrucção, constantes do mesmo Officio, as quizes serão adoptadas, quando a necessidade assim o exija. Deos Guarde a V. Senhoria. Macão 22 de Novembro de 1823.

Nicólaõ Rodrigues Pereira de Borja.

Illustrissimo Senhor Joaquim Manoel Milner, Tenente Coronel Secretario do Governo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

HESPANHA.

The New Times. 8 de Julho de 1823.

Do Quotidienne de Sabbado.

O Duque de Castro Torreno, Grande da Hespanha, Tenente General dos Reaes Exercitos &c. dirigio á Regencia da Hespanha huma representação, expressando a sua indignação pela violencia feita ao Rei em Sevilha, e o seu ardente dezejo de arriscar a sua vida, e fortuna em huma tentativa para livrar a S. Magestade do seu cativoiro.

A Cidade de Alicante recebeu os feridos, e os empregados Civis do Exercito de Ballasteiros, porem não quiz admitir hum só Soldado dentro dos seus muros. Se Carthagená seguisse este exemplo, Ballasteiros seria obrigado a continuar a sua retirada pelo Reino de Granada, que, dizem, se tem levantado a favor do Rei.

Segundo os avisos de Corunha, o Governador d'aquella Praça, a quiz fortificar, porem queixava-se de não ter recebido ordem do General Morillo. Julga-se que este General está disposto a sustentar a causa do Rei; ou ao menos a não se oppôr a ella, logo que elle tenha hum ponto de auxilio em Galiza; breve se hade saber isto, por que esperava-se que Bourck havia de entrar n'aquella Provincia sem perda de tempo.

Estão fazendo todos os preparativos para o cerco de Cadiz. O General Bourdesoult tem estado a comunicar-se com o Almirante Hamelin desde 21. Reina ali grande confusão pelo medo, que o Povo tem das febres, e da falta de mantimentos. Já o pão, que estava a 6 reales, tem subido a 9.

(Noticias officiaes, do *Jornal dos Debates.*)

Sua Alteza Real recebeu neste momento a seguinte informação.

«Na conclusão do brilhante successo, que a guarda avançada do Conde de Bourmonte teve no dia 19 de Junho em *S. Lucar-la-Maior*, a brigada dos Dragões do General Conde Santo Mars pôz-se á testa da columna, e repellio o inimigo durante o dia 20, nas direcções de *Huelba*, e *S. Juan del Puerto*, pontos destinados para o seu embarque. Durante a marcha fizeram muitos prisioneiros, tomarão muita bagagem, e forão bem recebidos pelos Habitantes.

«No dia 21, huma partida desta brigada foi em seguimento da Cavallaria do inimigo, porem não puderão approximar-se; tambem forão atraz de alguma infantaria, mas como estava ja muito longe, ella conseguiu fazer o embarque em *Huelva*. O Coronel Hautefeuille, com 200 Dragões do 7.º e 9.º Regimento, marchou para *S. Juan del Puerto*, para onde os inimigos se tinham retirado com a sua artilheria; as nossas Tropas derão huma descarga sobre elles, á tempo que estavão embarcando a artilheria; 11 Peças de diversos calibres, grande numero de caixões, e quatro forjas cahirão nas mãos do Coronel Hautefeuille. O Lopes Banos, cujas Tropas não puderão por hum só momento resistir á nossa guarda avançada, embarcou junto com o seu General. A guarnição de *Lerida* fez huma sortida no dia 17 de 1,300 humes, com 100 Cavallos, e 2 Peças de campanha, para attacar o Chefe Realista, Santos Ladron, que estava de observação n'aquella Praça; porem vio-se obrigada a retirar com a perda da sua Artilheria, e grande numero de mortos e feridos.

Guilleminot.»

Quartel General. Madrid 27 de Junho.

Escrevem de Madrid que o Conde Bourdesoult está Senhor de toda a Bahia de Cadiz. Sabe-se de certo que Mina entrou em Barcelona com a pouca Tropa, que levou consigo de Seu d'Urgel, deixando n'aquella Praça huma pequena guarnição. Dizem tambem que o Marechal Moncey hade principiar o cerco de Barcelona no dia 6 de Julho.

Por hum Officio datado de Toulon 3 de Julho sabemos, que em consequencia de huma capitulação feita e assignada aos 21 de Junho, o Governador de Algeiras entregou á divisão do Conde Almirante Routours, quatro Navios Francezes, que tinham sido mandados áquelle Porto pelos Corsarios Hespanhoes. Outro Officio da mesma data annúcia a chegada do Cives, Capitão Cirrete, sahio de Rochfort aos 17 de Junho, o qual diz que no dia 29 deixou de frente de Barcelona, o Conde Almirante Routours, cuja bandeira estava tremulando a bordo do Centauro de 80 Peças.

THE NEW TIMES 14 DE JULHO.

Madrid 2 de Julho — Monsieur de Martignac antes da sua partida dirige a carta seguinte á Regencia do Reino:

«A's Serenissimas Altezas que compoem a Regencia do Reino em Madrid.»

«A honrosa commissão com que S. M. Christianissima se dignou encarregar-me para Sua A. Real o Principe General em Chefe, era tão somente para durar até que a Hespanha restituída á authoridade legitima, e governada pelo Rei, se reconciliasse com a Europa, e até que todas as relações diplomaticas, que tinham sido interrompidas pela furia revolucionaria, fossem restabelecidas. He chegado este momento, o Embaixador do Rei da França entrou nesta Capital, aonde se tinham ja ajuntado os Enviados de varios Augustos Soberanos.

«Sua Magestade foi servido ordenar-me que me recolha, ajuntando ao mesmo tempo nova demonstração da sua bondade, além da que já me tinha concedida; e Sua A. Real cujo favor recompensado o meu zelo, me authorisa a sahir para onde outros deveres chamão a minha presença.

«As minhas relações com a Regencia estão quasi cessadas, e a presente Nota tem por objecto informar ás Vossas Altezas Serenissimas da minha partida, e de me despedir com todo o respeito de VV. AA. SS.

«Levo comigo a esperança de que VV. AA. SS. conservarão a lembrança do zelo com que sempre me virão animado pelo livramento do Rei, e pelas felicidades da Hespanha.

«Da minha parte, até o fim da minha vida, heide conservar huma profunda gratidão pelas provas d'estima, e boa vontade que VV. AA. SS. me mostrão durante a carreira de huma missão, que algumas vezes, era difficilissima, e penivel — Aos meus ardentes rogos pelas felicidades desta Nação generosa, tenho a ajuntar os espeziaes bons desejos aos Illustres Depositarios d'authoridade Soberana.

Eu tenho a honra de ser &ca. &ca.

De Martignac.

A seguinte he a Resposta da Regencia a Monsieur de Martignac Conselheiro d'Estado de S. M. Christianissima, Vice Presidente da Camara dos Deputados, e Deputado na qualidade de Commissario civil para com S. A. Real o Duque de Angouleme. —

«Entre as numerosas difficuldades que a Regencia do Reino necessariamente tem de experimentar nas suas grandes empresas para restabelecer o legitimo Governo de Hespanha, durante a auzença do seu desgraçado Rei, não he de pequeno momento para ella a de contemplar a chegada do momento, em que ella deve ficar privada dos grandes talentos com que V. Excellencia a tem auxiliado desde o primeiro instante da creação da Regencia.»

«He tão somente o profundo respeito com que a Regencia fica sciente da sabia determinação de S. M. Christianissima, que lhes habilita a supportar apena com que olha para a partida de V. Excellencia, para occupar, em outro Estado, as importantes funções, á que S. M. se tem dignado chamar a Vossa Excellencia.

«Vossa Excellencia pode partir, na certeza de que leva consigo a boa Vontade de S. M. Catholica, a gratidão dos Membros da Regencia, e o amor da Nação inteira, que tem testemunhado os esforços de V. Excellencia para reestabelecer as bases da sua futura felicidade — D'aqui em diante nenhum Hespanhol hade ouvir o nome de Martignac sem sentir o seu coração movido com a lembrança de que este nome foi o primeiro depois do nome do Serenissimo Principe Generalissimo, que ressoou nos ouvidos de tantos mil Subditos, que ardentemente desejavão a chegada do seu augusto Libertador.»

«Era o desejo da Regencia recompensar dignamente os grandes serviços que V. Excellencia tem feito á Hespanha, durante a sua estada nella, porem se lizongea com a idéa de que nada lhe será mais agradável do que receber das mãos d'ella o



Retrato de S. M. Catholica, e o Gran-Cruz da Real e distincta Ordem de Carlos III, pela qual investidura de dignidade, ella sente o praser de ver a V. Excellencia de alguma maneira incorporado com a Nação.»

«Continue V. Excellencia a ser hum dos mais firmes apoios, e contribua á augmentar, se for possível, a gloria do immortal Soberano que sabe tão bem escolher seus Ministros, e Conselheiros.»

Deos guarde a Vossa Excellencia muitos annos.

Palacio Real 3 de Julho de 1823.

Duque do Infantado.
Duque de Montemar.
João Bispo de Osma.
Antonio Gomes Calderon.

Madrid 6 de Julho — Hontem pela manhã teve lugar a Solemne apresentação do Marquez de Talaru, Embaixador de S. M. Christianissima — Elle foi apresentado á Regencia pelo Conde de Canillas *Introducteur des Ambassadeurs* — S. Excellencia foi acompanhado por cinco Secretarios d'Embaixada — Todas as pessoas de que se compoem a Embaixada não tem ainda chegado. Fez-se no Nobre Representante de S. M. Christianissima as costumadas honras militares — Elle dirigio huma falla á Regencia, á qual respondeo o Presidente em termos muito affectuosos, e honrozos.

Principal Quartel General —

O Governo recebeu avisos de Cadiz datados de 27, e 28 do mez passado. Suas Magestades, e Altezas Reaes estão, graças a Deos, com perfeita Saude.

Terriveis differenças tem arrebentado entre os Chefes Revolucionarios principalmente entre Riego e as Córtes — No dia 30 do passado quasi cem homêes que estão trabalhando nas fortificações da Ilha de Leão, effeituarão a sua fuga — Dizem que reina pouca coragem entre as Tropas Constitucionaes, e que não ha hum só Soldado que não procure occasião para desertar, e entregar suas armas ao Chefe Realista — As Tropas Francezas continuão a chegar de frente de Cadiz — Elles tem construido huma bateria no Trocadero, que atira alem das duas baterias fabricadas pelos Revolucionarios em huma posição, que mostra a sua inconceptivel ignorancia — Os Officios recebidos de Valença fazem menção do entusiasmo que reina n'aquella Cidade, e por todo o Reino, pela causa do Rei, e da Regencia que governa em seu nome — O horror inspirado pela conducta dos Carcereiros do nosso desgraçado Monarca, he commum a todas as Classes — O Exercito Francez está marchando para Alicante — O General Molitor devia chegar a Murcia antes do dia 4 e d'alli continuar a sua marcha para Granada — O Exercito libertador entrou em Oviedo á 26, no meio de alegres acclamações dos fieis Asturianos — A decisão do General Morillo tem feito com que o Revolucionario Queiroga tomasse outra resolução. Este homem fugio para a Corunha, tendo apanhado alguns cem mil Reales, que tem lançado á conta da sua paga, e de que elle hade precisar para huma longa jornada.

Do Redactor do New Times 14 de Julho.

A Regencia de Madrid assume de dia em dia huma mais firme attitude, e toma o mais decidido grao entre os Governos da Europa — Assim como o Duque de S. Carlos teve huma recepção solemne em as Tuilherias, assim tambem o Embaixador Francez Marquez de Talaru Fidalgo de alta destineção, e Par de França foi recebido com igual Solemnidade em Madrid — Monsieur de Martignac o Civil Commissario Francez tendo completado a ardua tarefa, de que estava encarregado, volta para á sua Patria, cheio de benções, e gratidão da Hespanha.

AMERICA DO SUL.

Morning Post 10 de Julho de 1823.

Receberão-se Cartas de Lima datadas nos fins de Fevereiro, que dizem, que a Cidade se achava em estado de grande confusão, e os habitantes muito consternados pela recente derrota que sostiverão as forças independentes e o subsequente avanço dos Realistas para as vizinhanças da Cidade. As authoridades andávão despojando as Igrejas dos ornatos de ouro e prata, a fim de provêr fundos para equipar as levas que tinham feito, e muitos Navios tinham sido agarrados para conduzir as Tropas. Suppunha-se com tudo, que a Cidade seria outra vez occupada pelos Hespanhoes, por que as forças independentes não passavão de 4,000 homês, e o seu animo duvidoso. Na ultima acção, dizem as Cartas particulares, que as Tropas dos Republicanos portarão-se de huma maneira vergonhosissima. A infantaria apenas foi carregada pelas forças Hespanholas, fugio do Campo da batalha sem fazer a menor resistencia, atirando por terra as armas, o fato, a bagagem, em huma palavra, tudo aquillo que pudesse em minimo grao impedir a sua fugida. A conducta da Cavallaria tambem se representa não ter sido menos culpavel e cobarde. Logo depois do primeiro ataque da parte dos seus adversarios, elles seguirão o desgraçado exemplo da infantaria, e fugirão precipitadamente do combate. Esta derrota se refere ter-se tornado mais completa, em rasão das dissensões existentes entre os Generaes que commandavão os independentes. Os de Buenos Ayres achando-se em estado de hostilidades com os de Columbia, o mutuo rancor gerou por consequente erros mutuos. E he provavel, que a resulta deste conflicto venha a ser bem desastrada para a causa da independencia na America do Sul.

CONTINUAÇÃO DA FOLHA — THE STAR —

18 de Julho.

HESPANHA.

Os bandos Constitucionaes na Castella a Velha não se augmentão, e o exercito de Galliza mais intenta a defesa da Provincia do que atacar o flanco do Exercito Francez e dá pouco cuidado, principalmente depois dos acontecimentos em Portugal — Catalunha pelos seus combatentes e suas fortalezas he a unica Provincia

em que as Tropas Constitucionaes tem feito realmente huma resistencia às forças alliadas, e consequentemente o Aragão não estará tão cedo livre do estado de agitação em que se acha, por que as guerrilhas de Catalunha fazem frequentes incurções, e guardão os habitantes em temor. Em todas as mais Provincias não se verá outra cousa se não combates de Guerrilhas —

As guarnições de Pamplona e S. Sebastião tentarão sortidas em 19, 21, e 23, o primeiro não foi bem succedido, porem a ultima matou perto de 50 dos Sítiantes, e os obrigou por hum momento a levantar o campo —

«Passarão-se ordens pelo Major General Conde Guellemont a todos os Commandantes Francezes na Linha de Madrid a Bayonna, para formar immediatamente em Burgos e mandar para Madrid com marchas forçadas, huma divisão de 3,000 homens para substituir às tropas que forão para La-Mancha.

O Principe tem pedido á França com brevidade hum reforço de 3,000 Cavallos, e recommendou promptidão na remessa de fundos.

MACAO.

CHAPA.

O Mandarim Kin, que faz as vezes do Mandarim Kiuan-ming-fu, encarregado de vigiar no mar visinho de Macão, avisa ao Procurador desta Cidade, que estão ao pé de Linting, ha muito tempo, Navios Europeos, e que não se retirão por ordem dos Mandarins Superiores, devem todos os Mandarins Cívics, e Militares impedir que piquenas Embarcações com o pretexto de levar agoa, e mantimentos, se cheguem aos sobreditos Navios, e lhes dem auxilio &a.

He de reczar-se que os Macaenses por amor do lucro, fingindo que recebem agoa, ou mantimentos, vão ás escondidas aos ditos Navios com Embarcações piquenas, e lhes dem auxilio; talvez sem que o Procurador o saiba; por isso se lhe adverte, que juntamente com o Ministro embarassem a ida de Embarcações piquenas dos Macaenses a Linting debaixo de diversos pretextos e o darem ellas auxilio aos Navios Europeos, que lá estão; o que se se-descubrisse seria de grande consequencia para o Procurador e os outros.

O Ministro que voltou para o seu Officio deve certamente junto com o Procurador vigiar, e tratar desta materia para que se não abuse do beneficio dos Magnates da Dynastia celestial; e isto recommenda, e torna a recommendar o Mandarim Kiuan-ming-fu, e a este respeito he expressamente mandado.

15 da 1.ª Lua do anno 4.º do Imperador Tao-Kouang. (14 de Fevereiro de 1824.)
Traduzido pelo Padre João de Souza Interprete interino.

CONTINUAÇÃO DA CORRESPONDENCIA.

Cantão 6 de Fevereiro.

Meu querido Amigo.

He confirmado o reporto avançado por mim na minha Carta. O Mandarim Som-Yom-Kom que tem bofão da 5.^a ordem foi mandado com outro de guerra ao districto de Suchau para indagações sobre os Navios acusados ao Vice-Rey desta Provincia, os quaes são mandados a fazer o contrabando do Opio na dita Costa. E hoje foi dado a mim hum aviso de que o Mandarim que governa as Embarcações de guerra obrigadas a vigiar em Linting foi chamado para responder pelo seu desleixo na guarda de seu districto contra as Embarcações dos Contrabandistas, que vão a bordo dos Navios alli surtos. Estes obstaculos terão feito hum empate; e de mora será o resultado, e despesas crescendo de dia em dia, a ruina ficará sendo infalivel. Mas ainda ha outro mal. La forão os Navios Meiop, a Eugenia, e o Brigue Constituição, e a mim fallou hoje o China A que huma Caza d'aqui vendeo 100 caixas mais, com a condição de ir entregar no mesmo sitio. Isto he peor por que dos primeiros não tem sido dada noticia de venda certa, mas desta quarta especulativa, se diz he por venda ja feita, e a baixo preço. Deste modo vejo que todos estão a porfia na diligencia da propria ruina, o que he huma lastimação, sem haver circumstancias, pela cuja attenção he buscada huma sabida precipitada sem calculação nenhuma. E continúão os Chinas Ag . . . A . . . e M. o 1.^o de Suchau, o 2.^o d'aqui, e o 3.^o de Chincheu a dizer que em quanto se não unir o Anfão na huma unica praça nada será feito com vantagem, e que ao contrario continuará a desgraça. O China conhecido por — Ouvo Ade — está muito empenhado no contrabando de Leste, e muito damno será experimentado por causa deste Corretor. Nada ha mais entrado no raciocinio do que a infeliz situação actual do mercado do Anfão. No primeiro tempo desta monção anterior, ainda vendas forão de 1,700 a 1,800 patacas, mas logo que os Navios de Linting compeçarão ao vario destino novo de irem para os Portos de Leste, e estabelecerão a divisão do mercado, logo hum juizo foi feito pelos Mercadores de não lhes fazer conta vir a nós ao effeito de huma compra, e desta idéa certa ficou para resultado o diminuir o preço. O que era natural, vendo que lá vão vender não faz conta ir comprar como dantes, e o que faz bem para os Consumidores causa grande mal para donos da fazenda, os quaes são os sacrificados com estas desintelligencias e reciproca rivalidade. Fica para outra vez a minha prometida calculação, na prova de que da quantidade existente de Opio não justifica com plenitude os desarranjos a vista.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

GAZETA DE MACAO

N.º IX.

Sabbado, 28 de Fevereiro.

1824.

A VEREADE, QUE EU CONTO NUA, E PURA,
VENCE TODA A GRANDILOQUA ESCRIPTURA.

Camões, Luz. Cant. 5.

MACAO.

COMMERCIO.

ILLUSTRISSIMO E LEAL SENADO — Nenhuma congratulação, podendo ser mais lisonjeira á hum Corpo Representativo, que acaba de levantar prodigiosamente o collo, a salvo do garrotte, levantado pela mais injusta ingratição, para botar por terra, sob colorido verniz, a melhor e unica Instituição Municipal, em todo o Reino Unido, já Constitucional, em sua forma organica, e seus effectos antes mesmo de ser-nos regidos por este ordenado Systema, deixando immortalizados os nomes dos Varoens d'antiguidade, que souberão conceber, e effectivamente arranjar huma Governança tão accommodada a esse complicado Estabelecimento para o fazer gosar da melhor quietação, ainda nos turbulentos tempos, que opprimirão por mais de huma vez a Mãe Patria, e que se fazião sentir n'outros Paizes Nacionais; e nenhum momento sendo mais grato aos amantes da Patria, que apresentar-lhes a occasião de desenvolver o seu Patriotismo a bem de seus Representantes, e por consequencia da prosperidade nacional, que he a somma da individual de cada huma das partes componentes da Monarquia, a que esse Paiz felizmente pertence: entendi por conforme, não menos aos meus proprios sentimentos, todos encaminhados a tão justo fim, do que a geral convicção d'estar a existência politica dessa Cidade, na razão directa de seu commercio, cujas relações em conhecido ramo são synonymas com aquella existência, attenta a impraticabilidade das que outros Locaes facilitão á industria fabril, e agricola, levar á consideração dessa Governança pelo proprio expediente do Leal Senado os seguintes quesitos:

1.º Se a permanencia dos Depositos volantes feitos entre as ilhas, fora do alcance do Poder Nacional em Navios Estrangeiros, formando hum Mercado separado do Artigo, que he a alma do commercio dessa Praça sem sua ingerencia obrará como verdadeiro estorvo da falta de realisações, e decrescimento de preços ahi experimentados no mesmo genero.

2.º Se por consequencia convem, ou prejudica a reunião de todo o Artigo dentro desta Cidade, como ponto mais seguro, e menos dispendioso para chamar a concorrência dos Consumidores e seu representantes, deixando demais ao Paiz as vantagens do transitio, aliás perdidas de mistura com o mesmo Commercio, attento 1.º a impraticabilidade de meios coactivos; 2.º a falta de justiça na sua applicação quando possível, e 3.º o nenhum effeito resultante, assim com respeito ao genero, como aos Proprietários, ou Agentes Estrangeiros.

Quanto á 1.ª Causal; por que aquelles Navios andão em Districto alheio da nossa jurisdicção.

Quanto á 2.ª; por que, sem facto illicito não há penalidade, e então para a sua applicação, teriamos de olhar para os Depositos volantes pelas suas relações para com a liberdade do Commercio, ou a sua restricção por alguma Legislação applicavel com respeito ao Local da importação, ou ao importador. Qual seja essa Legislação influente, he claro ser a do Paiz da importação; e ante ella se presenta com tal igualdade, o trafico dessa Praça Nacional, com aquelle Estrangeiro, que ou hum, e outro devemos reputar por contrabando, ou nenhum pode ser assim classificado; pois que realmente similhante giro se pode considerar como de huma classe exotica, que não pertence a nenhuma. Ha o incidente unico restante a nosso favor d'anti-guidade, e melhores proporções; o que não justifica total exclusiva, e a penas encaminha a dar-lhes util destino. E quanto á 3.ª; por que sendo devido o novo ponto á demanda do genero por hum lado, e mal entendidas restricções por outro, devendo-se o estado progressivo d'aquelles inegaveis Depositos ás lamentaveis perturbações, que tornarão retrogrado o Mercado dessa Praça, como he usual em todo o Paiz de Commercio, cuja alma he a segurança da propriedade, qualque que fosse a medida efficaz, não faria se não mudar de sitio, possível á industria, quando o seu primeiro Agente, o interesse proprio, convida. A exclusão porem do genero, desse Porto, e de seus Agentes não alcançará seu fim, qual a separação de sua concorrência ao Consumo da China; aquelle irá a pontos conhecidos, ou por conhecer; e estes, ou subirão a huma feira commum que os não expulsa, ou acompanharão as especulações marítimas, novamente concebidas, em prejuizo particular, e publico.

A solução dos apontados quezitos, que como em materia de facto V. Senhoria de acordo o Governo, quererá levar ao conhecimento separado dos homêns bons, e proprietarios mais interessados, ou a huma Commissão de Commercio devidamente escolhida, me habilitará á apresentação de hum Projecto d'alta monta, em que combinados os interesses reciprocos de todos os Expeculadores (a quem considerando socios, pelo objecto, quizera vêr ligados pelas sabias regras de huma Sociedade e Companhia, em tanto quanto influente para a precisa geral harmonia) leve essa Praça, e Caixa Publica ao estado de prosperidade progressiva, a que sempre votei os meus esforços; tendo unicamente a lastimar, que fataes desintelligencias, interrompessem, e sus-tassem a marcha do mesmo Projecto delineado, e começado em Julho, e Agosto de 1822, como em momento em que o facto não havia confirmado a praticabilidade de tentativa estrangeira, que tanto era provavel fizesse aproximar o Commercio dessa Praça, à meta da sua ruina, e o mais he, sem ter rasão fundada para lançar sobre

especuladores livres, a quem se não acolheo a causa de tão prejudicial divisão. Entretanto eu terei occasião de mostrar a esse Senado, e meus caros Concidadãos, que nem esqueci no meu penivel retiro, de levar em tempo opportuno ao conhecimento do Governo Supremo as angustias commerciaes dessa Praça, nem me pouparei agora (quando apoiado) a particulares esforços conducentes a fazer-lhes voltar o estado de prosperidade, que se não pode negar terem dantes gosado, quando huma era a vontade de todo o Corpo do Commercio. E seria a melhor recompensa dos mortificantes baldões, por que se me fez passar, e sacrificios d'ahi resultantes, se eu pudesse chegar a ver o Commercio dessa Praça baseado sobre hum systema franco, e livre, e que esse Senado reconhecerá, unico proprio a tornar florescente esse Paiz; occasionando em huns de seus habitantes, o augmento dos grossos Capitales, que n'aquelle tempo adquirirão, e que hoje apenas poderão conservar; em outros, a obter licitas aquizições, e agencias, sempre mais possiveis, quando a concorrência não deixa em susto, nem a Proprietarios de Navios, Cazas, e Armasens por falta de fretamentos, e allugueis; nem o homem do mar, por não haver navegação; nem o assistente do Commercio, por carencia de Officina; nem finalmente o Capitalista Nacional, ou Estrangeiro, por deprimissão do trafico; ou falta de segurança para entregar seus dinheiros, e propriedade, com a correspondente confiança, a importancia de suas transacções, tirando os encarregados d'Administração Publica, d'ahi os meios para não verem sem decente manutenção, prestada a devido tempo, os Servidores da Nação, e do Estado, e poderem não ficar atraz de outros Estabelecimentos Portuguezes na concorrência de socorros á Mãe Patria, como sempre ha feito esse Leal Senado.

E para que a Governança, e o Publico não estranhe a minha instancia sobre a nova face a que chamo a sua nova consideração alem do que direi depois, em demonstração da utilidade dos artigos do Projecto concebido; transcrevo agora no papel adjunto algumas passagés do voto dos Membros da Commissão do Commercio de Lisboa para que não se tenha por unica a minha opinião na necessidade da mudança de manejo commercial, e politico quando as circumstancias hão mudado. Se todavia nada alcançar, fica-me a consoladora ideia, de que na apresentação de meu Plano mostrei o meu desejo de ser util a esse Paiz, que tanto preso. — Deos Guarde a V. Senhoria muitos annos.

Cantão 16 de Outubro de 1823. —

Miguel de Arriaga Brum da Silveira.

Ilustrissimo Senhor Conselheiro Miguel d'Arriaga. Tendo este Leal Senado em particular consideração o Officio que V. Senhoria lhe dirige na data de 16 deste mez, sobre o melhoramento do commercio desta Praça convocou no dia de hoje a esta Casa da Camara dez Negociantes da mesma, que havião sido escolhidos pela maioria de votos de outros Negociantes para deliberarem sobre os quezitos de que V. Senhoria se lembrou, para o referido melhoramento. Em consequencia do que no papel incluzo levo ao conhecimento de V. Senhoria o que de commum accordo deliberarão sobre este importante assumpto para que V. Senhoria d'elle possa continuar a promovello, tanto em utilidade da Caixa Nacional como do publico desta Cidade.

Este Senado preocupado dos sentimentos de gratidão que deve ao desvelo de V. Senhoria para este Estabelecimento, deixa para occasião mais oportuna, que por falta de tempo omitta agora.

Deos Guarde a V. Senhoria muitos annos. Maciço em Meza de Vereação 25 de Outubro de 1823. Eu Carlos Joze Pereira Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Secretario do Leal Senado que a fiz escrever e subscrevi. Ignacio Baptista Cortella, Joaquim Antonio da Silva, Floriano Antonio Rangel, Miguel d'Araujo Roza, Joze Joaquim Barros.

Maciço nas Cazas da Camara aos 25 dias do mez de Outubro de 1823. Tendo comparecido os Negociantes nomeados, em consequencia do Officio do Escrivão da Camara datado de 23 do corrente, para tratarem do assumpto mercantil a hem desta Praça, leu o mesmo Escrivão por Ordem dos Illustrissimos Membros do Leal Senado, que se achavão presentes, hum Officio do Illustrissimo Conselheiro Miguel d'Arriaga Brum da Silveira datado em Cantão de 16 do corrente, em que lastimando o actual estado do commercio de Maciço, offercia suas reflexões, sobre o mesmo objecto, e o meio de evitar a total ruina desta Cidade, e dos seus Moradores: Em consequencia do que o Leal Senado propoz a Commissão dois quezitos para serem discutidos, decididos, e reportados pela mesma Commissão (*Estes dois quezitos são os acima referidos*).

E como este facto he innegavel pelos seus principios, e melhormente conhecidos pela experiencia, mereceo a geral approvação da Commissão ficando de accordo a pedir ao mesmo Illustrissimo e Leal Senado haja por bem de enviar quanto antes a nossa approvação ao author do Projecto para a continuação da sua officiosidade nesta diligencia, dando-lhe amplos poderes para a combinação dos meios necessarios, seja em Cantão, seja em Maciço; o que posto que não esquecerá aos Illustres Membros do actual Senado, parece conforme que a Commissão o implore, deixando o mais para quando for visto o plano, de cujas bases ora se trata simplesmente accrescentando mais que a introdução do genero deveria ser total e não parcial, pagando os direitos do estillo á Alfandega Nacional. Barão de S. Joze do Porto Alegre, Manoel Pereira, Joaquim Joze Ferreira Veiga, Joaquim de Souza, Domingos Pio Marques, João de Deos de Castro, Antonio dos Remedios, Antonio Vicente Cortella, Feliciano Narcizo Ozorio, Antonio Lourenço Baretto.

Illustrissimo e Leal Senado. Transmitto ao poder de V. Senhoria o promettido Projecto (1) a cerca do commercio de Anfião, cingindo-me aos principios, reconhecidos pela Commissão na conferência de que esse Leal Senado me enviou copia na data de 25 do corrente, e que eu busquei desenvolver, em tanto quanto possivel com as circumstancias do local, e verdadeira intelligencia das Ordens regulamentares existentes, pelas regras proprias de hum Systema liberal, como meio de evitar, que os Espezuladores constringidos dem aos capitaes huma direcção dissidente, em geral prejuizo.

(1) Dado na Abelha n.º LXV com alguma diversidade com se dirá na folha seguinte.

Presentar hum Plano qualquer, e dallo, como infalível, em seus resultados, seria suppôr o author muito de suas idéas; mas todavia, se ha verdades tão evidentes, que a razão se injuria de pertender demostrallas, como disse a Comissão do commercio de Lisboa, sobre a utilidade do Estabelecimento alli de hum Porto franco; eu poderia lisonjear-me de que todas as considerações, pro, e contra, sendo combinadas com imparcialidade annunciarião a probabilidade dos mais extensos, e vantajosos resultados na adopção das medidas propostas, ou outras equivalentes, que deixem aproveitar a maravilhosa situação geografica desse bello ponto para o Deposito, reexportação, e tranzito de tão importante mercadoria. He verdade que aquelles não podem ser immediatos, por que he mui dificultoso encanar o commercio, que se acha desencaminhado por obstaculos internos, e externos sempre lamentaveis, porem por mais tardios, que elles se presentem, a razão, a politica e a mesma equidade obrighão, e como que ordenão a necessidade de tentar a empresa, a qual posto que dependente para a verificação, da aceitação de 3.º, não parece d'ahi resultar circumstancia influente que obste a publicação, do que haja de ser resolvido, depois de mais cordata discussão (a que farei quaesquer applicações pessoais, ou por escripto, que de mim se exijão) pois que o Governo justificará com as concessões generosas, que d'aquelle modo offerece ao trafico Estrangeiro, pondo-o a par do Nacional, quaesquer ultteriores medidas, que na forma protestada, for obrigado a tomar directa ou indirectamente para que não seja o Paiz victima de tão vizivel assassino da sua existencia politica, que he quanto tenho em vista, e para o que chamarei sempre a judiciosa consideração de V. Senhoria a quem e ao Governo toca tomar a deliberação que melhor lhe parecer, para que depois de sancionada, possa entrar em tratos que se julguem cabentes para levar o plano a total effeito.

Deos guarde a V. Senhoria muitos annos. Cantão 31 de Outubro de 1823. Miguel de Arriaga Brum da Silveira.

Damos, e continuaremos a dar nas peças que ficão inseridas, e nas que se forem seguindo a correspondencia que teve lugar entre as Authoridades alli mencionadas, e a Comissão ja por nós annunciada a cerca do Negocio de Anfão, com as unicas vistas de convencer ao Publico, de quanto as medidas da reunião do Mercado n'um só ponto, e este o de Macão, tiverão em seu apoio a opinião das primeiras Cazas de Commercio desta Praça, de que a mesma Commissão foi formada; e d'ahi concluímos, que a marcha contradictoria adoptada pelos Agentes de Lintting, à que he devida a ruina do preço alli, e aqui, e na Costa de Leste da China, para onde tem mandado Navios a fomentar concorrência de venda abaixo custo, e com reciproca rivalidade, não poderá, supposta a sua singularidade, e apartamento do modo de pensar dos melhores Negociantes deste ramo, sem exceptuar os mesmos Chinas, deixar de arrastar sobre os recusantes á offerta generosa, que lhe fez esta Governança da franquesa do Porto, alguma responsabilidade, ou ao menos, que he o que importará aos Proprietarios huma maior ruina, em tal caso de mero caprixo de seus Agentes, os quaes verão pela mesma correspondencia, quanto (contas feitas) são chamados á entrada pela mola real da industria, e propria conveniencia.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

NEW TIMES 11 DE JULHO 1823

Hispanha.

(Do Moniteur) — Extracto de huma Carta de Madrid datada de 1.º de Julho

«O Governo tem recebido noticias de que no dia 25 de Junho formou-se o bloqueio de Cadiz, e de Leão, tanto por mar como por terra — Dizem que os Generaes Lopes Banos, Riego, e Zayas achavão-se na Ilha de Leão á testa das suas tropas, que alli se refugiarão. Construirão na ponte de S. Pedro huma bateria de 6 peças de Artilheria, e fortificarão varios outros pontos.

«O Tenente General Dom Caetano Valdez foi nomeado Governador Politico, e Militar de Cadiz, e Commandante em Chefe do armamento Naval Nacional; o Tenente General Miguel de Alava, Inspector Geral da Artilheria, e Engenheiros; e o Marechal de Campo Dom R. de Riego, segundo Commandante do Exercito de baixo de Ballasteiros.

DO ECHO DE MIDI 2 DE JULHO.

O Mina sahio de Seu d'Urgel no dia 19 de Junho; no dia 20 em Pons se-lhe-unirão 150 Cavalleiros de Cordona, e quatro carros com dinheiro; e aos 21 chegou a Cervera, aonde a sangue frio matou hum Sacerdote, chamado Soler, e d'ahi retirou-se para Tarragona — Não se sabe qual he o seu ultimo destino — Elle tem consigo quasi 900 homs, e 150 cavallos.

Continua-se ainda o cerco de Seu com grande ardor — A Villa soffre muito das ballas da Cidadella, e ella ficará inteiramente destruida, se não se render breve. A artilheria do Forte de Figueiras fez algum destroço no dia 25; a Villa soffreo muito e entre os habitantes houverão muitos mortos e feridos. O Forte de Vinasque em Aragão está estritamente bloqueado por Mirales (Chefe Realista.) A guarnição conserva-se tranquilla, mas não quer capitular.

NEW TIMES 12 DE JULHO.

(Do Journal des Debats — Pariz 9 de Julho)

Officio do Marechal Moucey ao Ministro da Guerra.

Girona 4 de Julho.

Monsieur!

Cento e vinte homs do Forte de Figueiras, surprenderão, com huma rapida sortida, o posto nas portas de Junqueira. O 2.º Tenente Dumas, do 5.º da linha lhas sahio ao encontro com 12 homs, e recobrou a posição, com tres partes da estrada, que vai da Villa para o Forte, á ponta da bayoneta. Dois soldados da guarnição ficarão feridos, porem nós não soffremos perda alguma.

Duas horas depois, a guarnição fez outra sortida com huma força mayor, e principiou-se hum vivo fogo junto a porta da Junqueira. O General Marigoni avançou com 40 artilheiros, e os inimigos forão vigorosamente repellidos, deixando 4 mortos, e 6 feridos. Dos nossos morreo hum soldado do 5.º de Infantaria, e 5 ou 6 do mesmo regimento forão feridos.

O Tenente General Damas louva em termos mui altos a conducta do Tenente Dumas.

O Barão d'Eroles apresentou-se com as Tropas na Ponte de S. Priest de frente de Seu d'Urgel — Mina tinha ja sahido d'alli, deixando as tropas, que tinham escapado dos engagements de 14 e 15 de Junho, e mais 7 ou 8 centos homens da guarnição. Elle moveo-se rapidamente para Cervera, e Tarragona, porem não entrou em Cardona, como se suppunha. O Barão d'Eroles occupou a Cidade d'Urgel, e deixando defronte de Seu o General Ramagosa com dois Batalhões Hespanhoes, e algumas Companhias Francezas, marchou para Cardona, que pertendia investir com as suas Tropas no dia 30. A brigada de S. Priest continua a sua marcha para Manreza — Hum officio do Barão d'Eroles recebido neste momento, annuncia, que elle pretende ficar de observação em Cardona, e que ao depois hade marchar para Tortosa.

No dia 28 de Junho a guarnição de Seu fez outra sortida, e foi repellida. O Tenente Coronel d'Ison tem ordens para reforçar o bloqueio com o 3.º Batalhão do 2.º regimento de linha. Mina chegou á Tarragona com pouca saude, porem aos 26 partio para Barcelona, e estabeleceo o seu quartel general em Seu, cousa de meya legoa á esquerda da Cidade. O primeiro Batalhão do 60 chegou hontem á Girona; outros dois, e o regimento 16 haõde vir successivamente. Elles continuão a sua marcha na direcção de S. Celoni, e Cardeden. Eu parto hoje de Girona, e amanhã heide ter o meu quartel general em Matora.

«As Tropas estão-se aproximando à Barcelona, e a tempo que V. Excellencia receber esta carta, espero que o bloqueio d'aquella Praça estará ja formado, e tão proximo como for possivel, tanto por mar, como por terra.»

Tenho a honra de ser &c.

O Marechal Duque de Conegliano Moneye.»

Boletim.

S. A. Real recebeu os seguintes detalhes da Expedição do Marechal de Campo Hubert nas Asturias.

«Tendo podido o General no dia 23, ás 3 p. m. juntar algumas embarcações, fez os arranjos necessarios, para transportar os dois Batalhões de 21.º para a outra banda do Rio; Campillo immediatamente largou a sua posição, porem o Coronel Goutfray do 21, impaciente para chegar-se ao inimigo, logo que desembarcou foi em seu seguimento com 3 Companhias, pelo braço esquerdo de Sella. Depois de huma marcha apressada de 4 Legoas pela estrada que vai ter a Gijon, deo com o Campillo, que tinha feito a sua posição em Cuivion, perto de Colunga. Não hesitou attaca-lo, a pesar de não ter consigo senão 90 homens.

Não obstante haver huma forte resistencia, o inimigo ficou fora do lugar. Campillo pôde ajuntar as suas Tropas, e vendo o pequeno numero, á que ellas tinham cedido, procurou com 500 homens retomar a posição; porem o Coronel Goutfray tinha disposto os seus 90 bravos tão bem, que somente com huma parte d'elles, manejou repellir o ataque. A este momento chegou o General Hubert com huma escolta de 15 Cavalleiros Cassadores, e tomando o commando, derrotou o inimigo de tal forma, que não pode ajuntar-se se não quando anoiteceo. Isto custou a Campillo 35 mortos, dos quaes 2 são Officiaes Superiores, 42 feridos, e 57 prisioneiros. Alem disto tomamos oito carros carregados de armas, e petrechos, que logo forão dados aos Realistas da Praça, que apresentarão-se em grande numero. Nós temos a lamentar a perda de dois mortos, e 5 feridos. Entre os quaes está o Chefe de Batalhão Barthelet de la Georgette, que contribuiu muito para o successo do dia.

«O General Hubert dormio em Colunga aos 23, e aos 24 em Villaviçosa, aonde foi recebido pelos Habitantes com o mais vivo entusiasmo. No dia 25 elle marchou para Gijon, quando elle se aproximava, Campillo vio-se obrigado a retirar com tanta pressa, que não pôde levar consigo huma contribuição de 375,000 Francos, que estavam promptos para lhe serem entregues. Os seus feridos lançarão-se com tanta precipitação aos hotes, que estavam ja carregados de armas para irem a Corunha, que hum d'elles virou-se, e foi a pique. Huma grande quantidade de espingardas que estavam arrumadas no caes, forão lançadas ao mar pelos Soldados; a maior parte dos quaes estavam escondidos na Cidade, a fim de se unirem ao depois ás nossas Tropas. Cahirão nas nossas mãos 12 peças de calibre 24; 1 de 12, algumas espingardas, 200 caixotes de ballas em caixas, e varios outros petrechos.

«As Tropas que hão em seguimento do Campillo pela estrada da borda do mar, fizeram mais 50 prisioneiros; em quanto o General Hubert puxando hum destacamento da Infantaria, e Cavallaria directamente sobre o Avilez, completou de todo a destruição do inimigo. Ao depois estabelecerão-se communicações com o General D'Albignac por Oviedo, aonde o General Hubert com a sua Cavallaria, e o regimento 7.º da Infantaria ligeira devia chegar no dia 30.

«Em quanto se fazião estas operações o General Hespanhol Longa, que hia em seguimento do bando do Santa Rania pela estrada, que de Meer Gangas, e Insiesto vai ter a Oviedo, atacou no dia 23 aquelle partidista, e o fez prisioneiro, com mais 25 homens, tomou 300 espingardas; e continuando a perseguir o bando, que consistia de quasi 300 homens, cativou no dia seguinte toda a sua bagagem, e fez-lhes varios outros damnos. O General Longa voltou a Insiesto no dia 25.

Aqui segue-se hum elogio aos Corpos, e officiaes empregados em diferentes pontos.

«O Conde o' Donnell Capitão General da Castella a Velha informa a S. A. Real que a columna moveidã de baixo das ordens do Coronel Conde de Negri completamente derrotou os corpos revolucionarios nas visinhanças de Ciudad Rodrigo no dia 27 de Junho, e tomou a sua artilheria. Isto faz na verdade muita honra ás Tropas Hespanholas Realistas, por terem obtido tamanha vantagem sobre forças muito superiores ás suas.

«O Coronel Mondeden da divisão do General Hespanhol Bessieres no dia 28 em Picazi, perto de Sisante mesmo defronte de Murcia, destruiu hum destacamento de 150 Cavallos do inimigo, tomou hum Tenente Coronel, tres outros Officiaes, e hum grande numero de Officiaes inferiores e Soldados, entre os quaes se achão muitos feridos; somente alguns da Cavallaria puderão escapar. Quartel General 2 de Julho 1823. Por Ordem de S. A. Real

O Major General Conde Guilleminot.

O TIMES 2.^a FEIRA 4 DE AGOSTO 1823.

Chegarão Papeis

Chegarão Papeis de Pariz de Sexta Feira — O Moniteur desse dia contem entre artigos d' Officio o Seguinte.

BOLLITIM — EXERCITO DOS PYRENEOS —

O Tenente General Conde de Bourck informa a S. A. que o General Hubert entrou em Ferrol aos 15 de Julho as 10 h. da manhã por Capitulação. A guarnição de 2000 homens reconhece a authoridade da Regencia estabelecida durante o Cativeiro do Rei e continúa a fazer o serviço da Praça juntamente com as Tropas Francezas.

Nós achamos em Ferrol provisoens de toda a qualidade, e algumas lanchas canhoneiras cujas vão ser empregadas contra Curunha; a sua resistencia não pôde ser de longa duração.

O General Morillo entrou em Santiago aos 16. Palarea com 1000 homens havia sahido dalli para Vigo, para onde os Generaes Hubert e LaRochejacquelin vão avançar em conjucção com o Conde da Carthagena.

O Coronel Marquez de Conflans mandado pelo General Conde Bourmont em virtude das Ordens do Tenente General Conde Bourdesoult, em seguimento do resto do Corpo de Lopez Bannos nas vizinhanças de Niebla tem desempenhado a sua commissão da mais brilhante maneira.

Depois de se fazer Senhor de toda a Costa até o Ayamonte, elle foi para Villanova dos Castillejos, e avançou aos 16 a La Puebla, de donde destacou 30 dragoens commandados pelo Capitão Tocqueville até o forte de Peymojo nas fronteiras de Portugal — assim que se aproximava este destacamento a guarnição evacuou a fortaleza, deixando atrás 11 Canhoens de Bronze — A espedição do Coronel Conflans assegura a direita do Exercito adiante de Cadiz.

O Principe de Hohenloe Commandante em Chefe do 3.^o Corpo participa a S. A. R. que em 18 a guarnição de Pampelona fez huma sortida com quasi 1200 homens supportados por duas peças d' Artilheria. O ataque foi dirigido contra toda a frente da Real Divisão Hespanhola, principiando á direita, forão por toda a parte vigorosamente rechaçados — O ataque e a defeza forão mui vivos do lado esquerdo, aonde o inimigo era protegido pelo forte do Principe, porem foi d'alli desalojado para a esplanada pelo Regimento do Infante Dom Carlos — as granadas

e as descargas de mosquetaria do baluarte dando a conhecer a esses bravos soldados que se haviam adiantado demasiado, fizerão elles a sua retirada; e forão perseguido até a planície do regato de Montreal. O General Francez Jamin tinha a este tempo attacado o flanco direito com o batalhão do 3.º Regimento de tropas ligeiras e os obrigou a huma retirada precipitada, na qual a nossa Cavallaria acutilou grande número delles — neste Combate que durou duas horas o inimigo deixou mortos no campo 30 e teve muitos feridos — a Divisão Hespanhola teve 4 mortos e 52 feridos.

O Tenente General Conde de Conchy dá os maiores louvores ao valor de todas as tropas assim Francezas como Hespanholas, que combaterão neste dia (Seguem-se os nomes dos que se distinguirão na acção).

No mesmo dia o inimigo dirigio hum ataque contra a Villa de *Ausoain*, porem as medidas tomadas pelo Coronel d'Arsene do 6.º e M. Maussion commandando hum batalhão do 9.º da linha, lhes impedio reprehenderem couza alguma. Aos 20 a guarnição fez outra sortida com 1500 homens, as suas disposições erão quasi as mesmas do dia 18, porem a recepção que haviam encontrado os fez mais circumspectos; passou-se o dia em se observarem de ambos os lados. Quartel General, Madrid 26 de Julho.

Por ordem de sua Alteza Real o Major General Conde Guilleminot.

PROCLAMAÇÃO

do Conde d'Hispanha Vice-Rei da Navarra — Dom Carlos d'Hispanha Governador e Capitão General do Reino de Navarra, General em Chefe do Exército &c. &c.

Encarregado em conformidade da Circular da Junta Provisoria datada de 25 d'April e das ordens da Regencia com data de 19 de Junho para vigiar que a gente conhecida debaixo da denominação de «Milicias» e affectas ao Systema Constitucional ou Revolucionario, haja de prestar ao Rei nosso Senhor provas de sua fidelidade e do seu arrependimento, eu informo ás Justiças Reaes, do Valle de Bastan, que devem proceder immediatamente, segundo as ordens ja dadas, a confiscar a propriedade assim fixa, como movel de todo Miliciano ou pessoa empregada pelo Governo Revolucionario, que não tenha voltado a sua Casa, prestado o juramento de fidelidade ao Rei nosso Senhor, e a nossa Santa Religião e que não tenha renunciado seos erros, a propriedade será immediatamente vendida, e o producto depositado no Real Thezouro em ordem a prover para a manutenção dos Reaes Exercitos, dos Tribunaes, e de outras pessoas empregadas no serviço do Rei, e para assistir ao Erario e aos Vassallos fieis de S. Magestade.

Todos aquelles que tiverem publicamente promovido medidas violentas, escandalosas ou revolucionarias ou que tenham feito ou offerecido donativos para fardar as milicias ou para levantar monumentos á revolta serão obrigados a pagar immediatamente quatro vezes o valor do que derão ou offerecerão, por motivo do escandalo que causarão e da parte que tiverão nos insultos feitos à Sua Magestade — Elles serão multados debaixo do titulo de compensação para a vingança publica em huma

Somma igual ás rendas de hum anno, ou os seus lucros se forem do commercio, ou fizerem qual quer sorte de negocio — Quanto áquelles que exercerão cargos lucrativos ou que tenham feito ganhos illicitos — esses terão de pagar o dobro — aquelles que insultarão os criados fieis ao Rei com a infame cantiga da Frágala, serão tratados da mesma sorte, se a offensa foi cometida publicamente — O producto de todas estas multas ou confiscos será levado ao Erario desta provincia para as precisões do exercito e para indemnizar os Vassallos fieis do Rei que tiverão suas cazas roubadas ou queimadas pelos Revolucionarios — Para este fim aquellas pessoas que tiverem de reclamar indemnisação deverão pôr nas mãos dos magistrados certidões authenticas — Todo o miliciano que tiver marchado contra as Tropas Reaes pagará, se pertencer a Cavallaria 12,000 reales para a compra de hum Cavallo, armas e fardamento &c. — Os cavallos que elle possuir serão avaliados, e esta quantia será applicada para remontar a Cavallaria Real, sem deduzir nada das multas acima mencionadas —

«Finalmente como seja publico e notorio que os Revolucionarios tem introduzido quantidade de livros que attaçao os dogmas da nossa Santa Religião Catholica e Apostolica, e a Authoridade Regia, e os principios monarchicos; as Justiças Reaes mandarão que taes livros, e todas as obras obscenas ou obras que offendem a moralidade, sejam immediatamente entregues e queimadas na praça publica na presença das Justiças e do Corpo municipal —

«Se depois da publicação desta ordem, e 24 horas depois do periodo fixo para a entrega dos taes livros, as Justiças Reaes suspeitarem que alguns desses livros estejam secretos em alguma casa, elles immediatamente darão busca nella na forma do estilo e de maneira decente prescrita pelas Leis — Se se descobrir alguma pessoa que occulta esses livros contra a monarchia, contra a Religião e contra os costumes, será presa e condemnada em pena pecuniaria no valor de metade de suas rendas —

Entre estes pessimos livros devem-se incluir todos os libellos periodicos, e outros escritos da mesma especie, publicados durante a revolta, os quaes tambem serão tomados e queimados em Praça publica.

Finalmente, para que não fique vestigio dos escandalosos excessos do infame Systema revolucionario que tem exposto ao mundo a ignorancia e loucura dos seus authores, e a imprudencia e simplicidade dos que o abraçarão, mostrando que não attenderão todos os principios conservativos da Religião, da Monarchia e da verdadeira liberdade civil politica, que o povo tem gosado do paterno e tutelar governo dos Seus Reis Catholicos; Eu requero, eu ordeno, e eu faço as Justiças Reaes e as Municipalidades responsaveis pela execução desta ordem, que elles fação queimar nas praças publicas todas as ordens e decretos do Governo Revolucionario, principiando por hum exemplar da Constituição de Cadiz que he hum tecido de theorias falsas, incompativeis com a existencia da Monarchia, com a Religião, e que tem produzido a anarchia e causado toda a qualidade de males e danos á Hespanha —

«As Reaes Justiças me remetterão hum processo-verbal, de tudo quanto ellas houverem de praticar em consequencia deste Decreto.

Dado no Quartel General da Cidadella de Pampelona 3 de Julho de 1823 —
(Do Constitucional) Assignado — O Conde de Hespanha.

CORRESPONDENCIA.

SENHOR REDACTOR.

Por ordem do meu Constituinte o Illustrissimo Capitão de Mar e Guerra, e Commandante da Fragata Salamandra lhe peço a inserção na sua Folha da peça adjuncta, afim de que o Publico ajuize, se emanou daquelle meu Constituinte, ou doutra alguma pessoa com elle combinada, o pedimento de auxilio do Governo Imperial contra a referida Fragata Portuguezza, como disse officialmente o Senado transacto em qualidade de Governo, posto que intruzo em carta dirigida á Real Prezença de S. Magestade, mentindo desta forma com tanta impudencia em huma participação levada ao conhecimento do mesmo Augusto Senhor.

Macáo 26 de Fevereiro de 1824.

Eu sou D. V. M. attento venerador
F. A. P. Thovar.

Copia de huma Chapa dirigida pelo extincto Governo de Macáo aos Mandarins Chinas contra a Fragata Salamandra, da Capital de Goa, segundo a versão feita pelo Padre João de Sousa, Missionario Chino.

Eu o Procurador da Cidade certifico ao Senhor Mandarim, que fica executada a ordem para fazer voltar para as suas terras os homens perniciosos, e perturbadores, e para que a Fragatta vinda de Goa (a Salamandra) que deu fundo em Kaquiam (no porto de Macáo) aos oito da quinta Lua, fosse obrigada a que sem demora voltasse para o seu Reino, segundo as Ordens dos Mandarins Superiores &a. Assim o tenho intimado para o seu devido cumprimento: porém a dita Fragatta (isto he o seu Commandante) não reconhecendo a Magestade do Imperador Celestial (o da China) apresou com desprezo das Leis em Kaquiam hum navio de Macáo de n.º 9, e pôz soldados tambem a seu bordo: pelo que não se podem prever as suas futuras intenções. O nosso Senado de Macáo tem mandado armar os navios, que estão no porto, e preparar as munições de guerra, a fim de que, depois de intimar com bons modos, e ao mesmo tempo com authoridade, ao dito Commandante, para que, conhecendo a bondade, com que tem sido tratado, deixasse este Pórt, segundo as Leis do Imperador Celestial, assim façamos executar sem replica. Porém, como esta empresa não pode ser executada por nós sos, sem que se infunda terror á dita Fragatta por meio de hum exercito (isto he força armada) do Imperio Celestial, por isso, com justa razão, nós prostrados em terra rogamos a V. M., Senhor Mandarim, queira passar ordem aos seus chompins (tãos ou embarcações de guerra Chinezas) para se unirem aos nossos navios, e juntos executarmos as ordens do Imperador Celestial para a expulsão da dita Fragatta; e que as embarcações Chinezas não cheguem a bordo da dita para não haver desordens. Esta he a participação, que fazemos ao Senhor Mandarim Superior, tocados da sua grande benevolencia a nosso respeito, tendo posto de acordo o Mandarim C,so-tang. Dada na quinta Lua do anno 3.º do Imperador Tau-Kuang. Junho de 1823.

Certifico eu abaixo, Escrivão da Ouvidoria Geral e annexas nesta Cidade, que a copia acima he conforme à versão existente nos autos no meu Cartorio, App.º 4.º da Devassa sobre a resistencia feita á Fragatta Salamandra, e ordens do Governo Superior da Capital de Goa; nos quaes autos consta, que havida a chapa original do poder dos Mandarins, foi o seu contexto examinado pelo R. P. João de Souza, Sacerdote China, e por mim Escrivão e pelo Tabellião da Cidade Jozé Gabriel Mendes, reconhecido o Sello do Leal Senado e o assignado do Procurador, que então era da Cidade João de Deos de Castro, de que se fez auto, perante o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo e Governador desta mesma Cidade no dia 24 de Novembro do anno findo. Em fé do que passei a prezente a requerimento do Illustrissimo Commandante da dita Fragatta com despacho competente.

Maciõ 26 de Fevereiro de 1824.

Eu dito Escrivão a subscrevi, e assignei.

Antonio Vicente do Rozario Aggersborg.

Raza 400 reis pg. pelo encarregado do Requerente.

NOTICIA MARITIMA.

A 26 do corrente partio para Timor com escala por Batavia, o Navio Providencia, Capitão Vicente Francisco Baptista.

AVISOS: Mathews Wandêberg participa ao Publico que no dia Sexta-feira, 5 de Março, haverá Leilão em Casa de Andre Ljungstedt cita no campo de S. Francisco pelas 10 horas da manhã; o qual constará de varios trastes, como mezas, cadeiras, lustres, alampadas de patente &c. pertencentes ao mesmo.

Felis Vicente Coimbra declara que tem em seu poder 2 Moços Timores, hum por nome Joaquim, outro Lourenço, hum de 13 annos, outro de 16: Toda a Pessoa que os quiser á seu serviço poderá dirigir-se a elle.

MACAO: NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO.

ÍNDICE

- Gazeta de Macao — N.º IV, Sabbado, 24 de Janeiro — 1824. pag. 303.
Gazeta de Macao — N.º VI, Sabbado, 7 de Fevereiro — 1824. pag. 313.
Gazeta de Macao — N.º VII, Sabbado, 14 de Fevereiro — 1824. pag. 323.
Gazeta de Macao — N.º VIII, Sabbado, 21 de Fevereiro — 1824. pag. 332.
Gazeta de Macao — N.º IX, Sabbado, 28 de Fevereiro — 1824. pag. 341.



ARQUIVOS DE MACAU

REVISTA MENSAL

Publicação Oficial do Governo da Província de Macau

Número avulso

Macau: Patacas \$3.00; Portugal e Ultramar: Esc. 16\$00

Assinatura (6 números)

Macau: Patacas \$18.00; Portugal e Ultramar: Esc. 90\$00

Impressão e Distribuição: IMPRENSA NACIONAL — Macau

Desejamos estabelecer permuta.

Deseamos estabelecer el câmbio

Nous desirons établir l'échange

We wish establish exchange



www.archives.gov.mo